ANNO XXXIV N. 255.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 6 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua nova as 2 horas e 29 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✲ Festa de todos os Santos: S. Benigno preb.
2 Terça. Commemoração de todos os fieis defuntos; S. Tobias.
3 Quarta. S. Malaquias b.; Ss. Hoberto e Ermengaudio mm.
4 Quinta. S. Carlos Borromeo arc. card.: S. Joanicio ab.
5 Sexta. Ss. Zacharias e Isabel pais de S. João Baptista.
6 Sabbado. S. Severo b.; S. Athico; S. Leonardo eremita.
7 Domingo. S. Florencio b.: Ss. Amarante e Corina mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

*Despachos do dia 3 de novembro.*

Requerimento de Herculano Geraldo de Souza Magalhães, alferes do nono batalhão de infantaria, ora addido a' companhia fixa de cavallaria, em cujo conselho economico serve o lugar de quartel-mestre, pedindo o pagamento da gratificação mensal de 10$ rs., que por esta circumstancia julga competir-lhe.—Não tem lugar.

Dito de José Antonio de Araujo, replicando ao despacho de 9 do mez passado que lhe recusou a restituição dos direitos que pagou por 459 barricas de cemento que forneceu ao arsenal de marinha.—Não ha mais que deferir.

Dito de José Alves da Silva Guimarães, replicando ao despacho de 16 de setembro ultimo que não admittio a reclamação que fez contra uma condição incluida, sem seu conhecimento, no titulo que se lhe passou do terreno de marinha numero 56 na estrada nova de Olinda.—Não tem lugar, por quanto não se mostra que fosse excluida a condição de que se trata, aliás usual nos aforamentos das marinhas da provincia.

Dito de José Marianno de Barros Cavalcanti, offerecendo-se para servir no exercito.—Apresente-se a inspecção no quartel general.

Dito de José Mathias de Araujo Lins, apresentando os documentos que comprovam a isenção legal que allegou seu filho Vicente Ferreira do Rego para não ser recrutado.—Remettido ao Sr. capitão do porto para mandar pôr em liberdade o filho do supplicante.

Dito de Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento em que solicita ser nomeado medico da companhia de aprendizes marinheiros.—Informe o Sr. inspector interino da saude publica.

Officio n. 639 do marechal de campo commandante das armas, apresentando o attestado passado ao guarda nacional Jacome José Patricio para poder receber a gratificação de 4$ rs. por haver aprehendido o soldado ausente Trajano de Jesus.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito do delegado da repartição das terras publicas, apresentando a conta das despezas feitas com o expediente da repartição a seu cargo no mez de outubro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de novembro de 1858.**

ORDEM DO DIA N. 150.

O marechal de campo commandante das armas interino, declara para conhecimento da guarnição e effeitos necessarios, que nesta data, contratou para servir por mais trez annos nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1858, o muzico de 1.ª classe do batalhão 10 de infantaria, Quintiliano da Silva, o qual por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, perceberá o premio de duzentos mil réis pagos na forma do art. 6 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,171 do 1.º de maio do presente anno. Declara outro sim, que o Sr. coronel commandante do 8 batalhão da referida arma engajou no dia 4 do corrente, para servir por mais seis annos nos termos do citado regulamento, o soldado da 5.ª companhia do mesmo batalhão, João Soares da Silva.

(Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho.—Alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS — 7 de outubro.

A França occupa-se sempre com solicitude da colonia Africana. O principe Napoleão, que preside a seus destinos, tem tratado, segundo se diz, de estabelecer ahi a liberdade completa do commercio, não conseguirá, porém tenciona appellar para os trabalhadores de Africa e da Asia. Nisso existe um poderoso agente de progresso.

O projecto do principe tem por fim autorisar o engajamento em Algeria a titulo de obreiros para a agricultura, e não emigrantes asiaticos ou africanos.

Estes ultimos não serão pedidos pelo governo, porem pelos proprietarios desejosos de ter obreiros, a sua volta para a patria sera gratuita quando expirar o contrato, porém serão conduzidos os que pedirem. Satisfazem-se todas as exigencias humanitarias, que houver direito para fazer-se em enovações deste genero.

A emigração bem entendida e bem executada será um duplo beneficio, não só para aquelles que tiverem proveito achando braços robustos, como tambem para aquelles que deixarem vantajosamente uma patria esteril para viver em um paiz estrangeiro.

A ultima sessão dos conselhos geraes francezes, foi este anno, como sempre, uma util indagação, desta vez aduzio uma indicação que não he sem proveito para o governo; a saber: a necessidade da descentralisação. Pouco a pouco á sua missão de cuidar e proteger, o Estado augmenta um novo mandato, o de tutor, tendo o direito de dirigir, de estender ou diminuir, a actividade do povo, e quando, debaixo do pretexto de unidade, absorve todos os poderes, organisa todas as forças, regula todos os actos, não governa somente, mas administra tambem; não se limita a proteger o trabalho, impõe-no. As populações ao principio por instincto, depois por reflexão, comprehenderam o perigo de uma centralisação illimitada, obstaculos que o absolutismo real offerece ao progresso das sociedades modernas, e eis que agitando as idéas de commercio livre e de protecção ao trabalho nacional, pedem todas a liberdade do trabalho na sua triplice manifestação, a agricultura, a industria e o commercio.

Dar aos departamentos sua autonomia, ter a coragem para deixa-los administrar-se na plenitude de seu livre arbitrio, permittir-lhes não só velar nesses interesses que se tem convencionado chamar locaes, mas tambem tomar uma parte importante na discussão das leis economicas, isto importará o gradual desapparecimento de todas as causas de descontentamento, de inquietação e de desgosto.

Sob a antiga dynastia franceza, um adagio do direito publico, dizia o governo ao rei, a administração ao paiz. Esta maxima sãa parecia perdida nas tradições governamentaes, ha quasi um seculo, quando um dia o paiz leo na frente de um decreto imperial. Considerando que se pode governar de longe, porem que não se administra bem senão de perto, que por consequencia tanto importa centralisar a acção governamental do Estado, como descentralisar a acção puramente administrativa. Seguiam as disposições que principiavam uma reforma, cuja necessidade o chefe do Estado tinha comprehendido.

Esta reforma está pendente, como se costuma dizer das cousas, cuja realisação esta' prestes, e esta palavra de um publicista verdadeiro hontem, não o sera' tal amanhãa. Não ha senão Paris e as provincias longinquas que sejam alguma cousa em França, porque Paris não tem podido ainda devora-las.

A Belgica enceta uma grande obra, submette as deliberações de um congresso internacional, a questão da propriedade litteraria e artistica, tão nova ainda, no meio de todos os progressos feitos pelo nosso seculo.

Ate hoje esta propriedade não tem com effeito obtido as garantias que lhe eram devidas. Atreveram-se até a contestar-lhe o titulo de propriedade, como se ella tambem não fosse filha legitima do trabalho. Como se o sabio, o litterato, o artista que augmentam as riquezas intellectuaes da humanidade, fossem ociosos e parasitas. Como se de esclarecer e cultivar o espirito humano ou mesmo de o cançar, de augmentar a somma das verdades que possue, de inspirar-lhe o gosto do bello, a versão do bem, não fosse fazer um serviço aos homens que merecem tanto ser recompensados, como supprir as suas necessidades materiaes.

Finalmente assentou-se na equidade de dar ao homem de letras os meios de viver sem reduzir-se a ser o adulador de um protector, ou a mendigar o subsidio de um governo, e garantir-se-lhe, em certa medida, o gozo exclusivo do fructo de seu trabalho. Porem quanto foi limitada essa medida! Ao passo que a propriedade material foi garantida de uma maneira illimitada, no espaço e no tempo, limitou-se arbitrariamente de 10 a 50 annos a duração da propriedade artistica e litteraria. Trata-se de acabar a obra principiada, e os promotores do congresso, encontraram écos sympathicos em toda a Europa, 500 membros sentar-se-hão, sob os olhares de todos os povos, que acreditam que o homem não se nutre só de pão, e que convem multiplicar, melhorando-os, tanto os alimentos do espirito, como os do corpo. Isto he uma cousa muito importante, porque he concebivel para todos, que quanto melhores garantias tiver a propriedade dos sabios, dos litteratos, dos artistas, tanto mais se multiplicarão as obras do espirito, e se augmentara' o capital intellectual da humanidade.

Muitas vezes he forçoso transigir em as melhores esperanças: se a unidade, se a independencia italianas he uma nobre e generosa utopia, condemnada pela historia do paiz, e pelo caracter emprestado por seus filhos, a' existencia social e politica que deu-se em sua patria por tantos seculos o desmembramento enfraquecedor, as divisões arbitrarias ou intelligiveis do solo de Peninsula formam, aos olhos dos mais sinceros conservadores, um obstaculo insuperavel a sua regeneração e pacificação.

A Austria não renunciara' o reino Lombardo Veneziano. Os Lombardos não aceitaram o governo Sardo. D'ahi, a condemnação do systema de engrandecimento do Piemonte, com as possessões austriacas. O Soberano Pontifice não poderia ser despojado do seu poder temporal, mas hão bases sobre as quaes hoje, homens de Estado que promettem muito serião concordes em assentar o futuro da Italia.

O accesso no Piemonte das legações de Parma Plaisance e Modena, pelo consentimento da Santa Sé, da Duqueza de Parma, e em consequencia da morte sem descendentes do duque de Modena, daria a esse Estado uma satisfação completa em suas justas ambições, e permittiria em um espaço sufficiente a applicação do systema de liberdade e do progresso, ensaiado em pequena escalla.

A França, sob o seu grão duque, chegaria ao nivel dos Estados bem governados. Os Lombardos se decidiriam a aproveitar-se das boas intenções do archiduque Maximiliano que, mesmo na falta da realisação de um ideal que lhe custara' tanto sangue e tantas lagrimas, dar-lhe-hia ao menos um bem estar social material e moral. A existencia politica, foi sempre o fructo e nunca o preludio da prosperidade das raças humanas antes que um paiz possa constituir-se em nação, he-lhe necessario conquistar todos os progressos da vida social.

A abdicação do rei de Napoles entraria nesta combinação, o duque de Calabria he joven, não responsavel pelo systema governamental do seu real pai, não compromettido por seus actos; o estabelecimento de um governo forte e liberal, seria uma consequencia necessaria desse acontecimento, emfim Pio IX teria de novo, sustos passados, pelo acolhimento feito as tentativas de reforma de 1847.

Os homens de Estado de que se trata, sabem mui to bem que tudo isto, não tera' mais que ver com os Italianos, do que com os seus amigos estrangeiros, a realisação de todos os votos feitos por gerações successivas, a través de muitos seculos; porém dizem elles a sabedoria das nações, assim como a dos homens, he de seguir os progressos do tempo. Os povos nunca devem desprezar o bem, abandona-lo pelo interesse de um maior, por que ninguem sabe se não morrerão no intervallo! Quem poderia dizer-lhes se, mudando as condições sociaes, não lhes sera' recusada a sombra dessas satisfações que pareciam insufficientes no dia da esperança, e que pareciam tão bellos no tempo do desespero! Por outro lado, o desmoronamento de todo o passado, para nada conservar se delle, e expor-se a perecer debaixo de entulhos, ou a viver no meio de ruinas, se faltaram forças pe la a reconstrucção de todo o edificio antigo. Conservar restaurar apropriar as necessidades do momento, he evitar as revoluções.

Se alguns sacrificios de idéas, ou de territorio são necessarios da parte dos gabinetes, demonstrar sua utilidade he decidir a effectua-los. A Europa não mercadejara' a salvação da Italia, por que a sua propria esta' ligada a essa.

G. M.

### SUISSA.

Berna 25 de agosto.

« Abertura do congresso telegraphico da União Occidental. »—O congresso telegraphico, cuja reunião teve lugar em Turim, o anno passado, e que escolhido Berna para lugar de suas reuniões, este anno, abrio-se hoje no palacio federal, sob a presidencia de um membro da autoridade executiva superior central, M. Nœff, chefe da direcção das postas e trabalhos publicos.

« Os delegados presentes eram.

« Pela França, o enviado extraordinario do governo imperial na Suissa, o conde de Salignac-Fenelon; M. Alexandre director das linhas telegraphicas francezas, e M. Lelugard, chefe da secção no departamento interior.

« Pela Belgica, M. Masin, director dos caminhos de ferro, postas e telegraphos, M. Viachent, chefe da administração telegraphica belga.

« Pela Hollanda, M. Staring, referendario do ministerio do interior.

« Pela Sardenha, M. Bonelli, inspector dos telegraphos.

« Por Portugal, M. Gaussem Kuber, consul d'esse paiz em Genova.

« A Suissa era representada pelo presidente da Conferencia, M. Nœff e por M. Curchod, director dos telegraphos.

« A União telegraphica austro-germanica não era representada como tal; porém o grão ducado de Bade enviou como delegado especial M. H. Zimmer, director do trafico, e o Wurtemberg, M. de Klein, membro do conselho superior dos trabalhos publicos. A admissão d'estes dous ultimos com voz consultativa foi pronunciada na primeira audiencia.

« Abrindo o congresso, M. Nœff pronunciou o seguinte discurso.

« Senhores.

« Felicito-me, em nome do conselho federal, por ver reunidos na cidade federal os delegados dos altos estados signatarios da convenção telegraphica concluida em Paris, e particularmente por aqui receber tambem os delegados de Portugal e dos Paizes Baixos, que declararam querer fazer parte da União telegraphica occidental. Não só lisongeio-me por ver a Suissa gozar de tão subida honra, como porque ouso esperar que vossas deliberações trarão em resultado um progresso importante na organisação dos telegraphos do oeste e do continente, e dando assim, um passo para a união telegraphica europea.

« O conselho federal Suisso fez-me a honra de escolher-me para presidir a conferencia telegraphica aberta hoje, em minha qualidade de chefe do departamento federal das postas e dos trabalhos publicos, a que pertence a direcção dos telegraphos suissos. Não me pude recusar á esta lisongeira missão, cujas difficuldades reconheço, porque reclamam uma madureza de experiencia e uma somma de conhecimentos, que só os homens especiaes possuem. Tão pouco dissimulo a minha insufficiencia, que as deliberações devem ser tomadas em uma lingua que me não he perfeitamentamente familiar. Assim pois principiarei por pedir a vossa indulgencia se, por ventura, não desenvolver a habilidade que distinguio aos meus predecessores, no desempenho da tarefa que me foi confiada.

« Peço tambem a vossa benevolencia para com o meu co-delegado o Sr. director dos telegraphos suissos, apresso-me em assegurar-vos que procuraremos conformar-nos mais possivel com as vossas opiniões satisfazer os vossos desejos, não duvidando que o nosso fim commum seja tornar o publico participante, por meio das mais liberaes medidas, dos beneficios de nossa nova instituição e de seus felizes desenvolvimentos, de simplificar o serviço dos telegraphos, ao mesmo tempo que de introduzir uma uniformidade de principios entre as differentes administrações do continente.

« A conferencia de Paris deu ja um primeiro passo neste sentido, fazendo que, pelo tratado de 29 de dezembro de 1855, os estados da Europa Occidental combinassem em adoptar um modo de proceder uniforme na exploração das linhas telegraphicas.

« Assignando essa convenção a conferencia tinha previsto que a sua revisão seria necessaria com intervallos mais ou menos longos, e foi com esse pensamento que, segundo o art. 36 da convenção, os Estados contratantes devem reunir-se todos os annos em conferencia para deliberar a respeito das modificações que exigem as experiencias feitas nesse rico dominio.

« Uma primeira conferencia reunio-se em maio de 1857 em Turim. As modificações que resolveu foram communicadas aos governos interessados sob a forma de um projecto de convenção addicional.

« A adopção do primeiro artigo desse projecto, segundo o qual as companhias telegraphicas eram admittidas a aderir a convenção, assim como a se fazer representar na conferencia por um dos delegados dos Estados contratantes, suggerio algumas objecções, de sorte que a ratificação definitiva dessa convenção addicional não teve lugar.

« Os governos representados na conferencia de Turim manifestaram o desejo de que a União telegraphica austro-allemãa fosse convidada a reunir-se aos Estados occidentaes para organisar os telegraphos de um modo uniforme em todo o continente.

« Conformando-se com esta decisão, o conselho federal apressou-se, a 17 de agosto de 1857, a propor a União austro-germanica, por intermedio dos governos da Austria, de Wurtemberg e de Bad, a tomar parte na conferencia ora reunida em Berna, com o fim de obter uma organisação uniforme dos telegraphos.

« Depois deste convite, o conselho federal havia recebido respostas muito satisfactorias acompanhadas da promessa de recommendar a conferencia de Stutgardt as proposições da União occidental.

« Entretanto o ministerio wurtemburguense dos negocios estrangeiros, obrando em nome da União austro-allemãa communicou ao conselho federal a 4 de março de 1858, a convenção adoptada pela conferencia de Stuttgard, bem como um regulamento e uma ordenação de serviço para a correspondencia telegraphica nos estados austro-germanicos.

« O ministerio dos negocios estrangeiros wurtemburguense observou ao mesmo tempo que a conferencia de Stuttgard nada tinha poupado para approximar-se da União occidental e simplificar o serviço manifestando o desejo que tinha de que suas differentes disposições fossem recommendadas a adopção da conferencia de Berna, afim de conseguir-se, por esse meio uma convenção telegraphica commum a todos os Estados da Europa. Desse modo, espera corresponder melhor ao fim de uma União telegraphica Européa do que por uma conferencia geral em que seria representado grande numero de Estados. Não crê, pois, que no estado actual da questão, seja necessario se fazer representar na conferencia de Berna.

« O conselho federal suisso teve a honra, a 28 de maio de 1858, a communicar os Estados representados na conferencia de Paris, as principaes prescripções desta convenção, e de participar que ellas seriam submettidas as deliberações da conferencia de Berna. Tomamos a liberdade de lembrar a conferencia a substancia destas perscripções.

« Quanto a tarificação, a convenção de Stuttgard admitte uma progressão de taxa de dez em dez palavras, partindo da simples correspondencia, e indo até vinte palavras, comprehendendo o subscripto.

« Os raios das zonas foram conservados taes como se figuram no tratado de Berlin. Para a correspondencia simples na primeira zona, a taxa he de 1 fr. e 50 c. com augmento da metade da taxa, 50 c. por cada dez palavras sobre a taxa simples da zona antecedente com a mesma progressão no numero de palavras.

Comparativamente com a convenção de Paris, nota-se, além disso, nas precripções do detalhe da convenção de Stuttgard as differenças principaes seguintes:

« A taxa por copia, que he de 1 fr. segundo a convenção de Paris, foi reduzida a 75 c. A taxa por despeza de transporte a fóra as linhas telegraphicas, tem pelo contrario soffrido um augmento.

« As palavras do subscripto são de novo comprehendidas na conta das palavras taxadas. Em compensação, o subscripto simples foi elevado a vinte palavras em vez de quinze.

« A attestação da identidade e a taxa que lhe era relativa foram supprimidas ficando ao despachante a liberdade de fazer seguir a sua assignatura acompanhada das legalisações e attestações que julgar necessarias.

« Nas cartas constantes de algarismos, tres lettras, algarismos ou signaes constituem uma palavra, em vez de cinco.

« A possibilidade de mandar cartas de noite, para estações differentes daquellas em que o serviço de noite he organisado, foi supprimida.

« Communicando estas decisões da União austro-allemãa, o conselho federal na mesma occasião, manifestou o desejo de que os governos representados na conferencia da Europa Occidental lhe communicassem, se fosse possivel, as outras proposições que desejassem ser submettidas as deliberações da conferencia de Berna.

« Até agora, só o governo francez enviou-nos duas proposições, das quaes, uma he de grande importancia e merece occupar toda a attenção da conferencia. Por isso o conselho federal deu-se pressa em communica-la opportunamente aos governos da Europa Occidental. São as seguintes:

« A primeira importa a suppressão do previlegio creado pelo tratado de 29 de dezembro de 1855, em favor dos despachos privados, chamados de urgencia, previlegio de tão pouca equidade, quanto perigoso na pratica.

« A segunda, a discussão aprofundada a que a administração franceza quereria sujeitar o voto da tarifa sancionado em Stuttgard, seria a adopção eventual para a telegraphia internacional, quer em destino, quer em transito, do principio que prevaleceu pela impresna, o de uma só taxa para despacho sem distincção das zonas percorridas.

« He facil reconhecer a primeira vista que este systema, sem lezar os interesses do fisco, offereceria ao publico innumeras vantagens e simplificaria singularmente para as administrações telegraphicas respectivas, a applicação da percepção das taxas intermediarias. O governo do imperador interessar-se-hia muito por ver maduramente examinada, nas conferencias de Berna, a possibilidade de reunir-se em commum, com uma demora mais ou menos longa, a um principio que lhe he inspirado, principalmente pelo desejo de contribuir para o proveitoso desenvolvimento de uma telegraphia em grande distancia.

« Do que tenho dito, resulta que as proposições feitas com o fim de rever a convenção de Paris, e que para este effeito seriam sujeitadas a deliberação da presente conferencia, podem subdividir-se em tres cathegorias.

« Primeira.—As decisões tomadas pela conferencia de Turim.

« Segunda.—As modificações feitas depois da ultima reunião austro-allemãa.

« Terceira.—As duas proposições especiaes do governo francez.

« Ja nos tinhamos determinado á redigir as differentes modificações, que deviam ter por fim facilitar as deliberações da conferencia sobre a baze da convenção telegraphica de 29 de dezembro de 1855, quando uma communicação do governo francez veio cruzar-nos uma agradavel sorpreza, annunciando-nos que a vista das diversas proposições emittidas, havia sido forçoso proceder a uma innovação da convenção de Paris, e para elaborar um projecto completo de convenção que, como felizmente estamos convencidos, adopte as mais importantes disposições da União austro-allemãa, e tenha além disso, numerosos melhoramentos que não contribuem pouco para augmentar e simplificar o serviço telegraphico.

« O governo federal não tem tido tempo de communicar este projecto aos governos contratantes porém temos tomado as medidas necessarias para que fosse litographado um numero sufficiente de exemplares, de modo que os membros da conferencia possam ter conhecimento delle, afim de que sirva de base a nossas deliberações.

« Ao tempo que enviamos a nossa segunda circular aos governos signatarios da convenção de Paris, assim como aos governos de Portugal e dos Paizes-Baixos, que participaram, no intervallo, querer adherir ao tratado de Paris, julgamos que seria util enviar, um segundo convite, aos governos da Austria, de Wurtemberg, de Bade e da Toscana, para advertir-lhes que a remessa de delegados de sua parte á Conferencia seria desejavel por duas razões; para fornecer a Conferencia informações de natureza a tornar possivel a aceitação dos principios mais importantes adoptados em Stuttgard, ou para pôr os seus tratados em harmonia com as disposições geraes da Convenção assignada entre os Estados da União Occidental.

« O ministerio imperial e real dos negocios estrangeiros respondeu que o governo austriaco em consequencia de decisões tomadas pela Conferencia de Stuttgard, não julgava necessario se fazer representar. A Toscana da mesma maneira declinou da sua participação á Conferencia. Em remuneração julgamo-nos felizes para ver chegarem delegados de Wurtemberg e do grã ducado de Bade, cujas disposições não podemos conhecer á vista das intenções expressas pela Conferencia de Paris.

Tomamos a liberdade de dizer que julgamos ser não só de grande importancia, mas tambem de grande conveniencia para nossas deliberações, convidar os representantes de Wurtemberg e de Bade á assistirem pessoalmente a Conferencia, afim de darem, na discussão sobre a revisão que deve ter lugar, as informações necessarias, tendentes aos principios da Conferencia de Stuttgard, que desejamos adoptar no nosso novo tratado.

« No estado actual da questão, cremos que a conferencia possue todos os elementos proprios a conduzi-la felizmente ao fim a que se propõem tomando por base de suas deliberações o projecto communicado pela França. A primeira operação da Conferencia consistira' em pronunciar-se a respeito dos seguintes pontos.

« 1º. A adopção como base das deliberações da Conferencia do projecto communicado pela França.

« 2. Proposição de convidar aos delegados de Wurtemberg e de Bade, a tomar parte, com voz consultiva, nas deliberações da Conferencia.

(Presse).

## PERNAMBUCO.

### PAGINA AVULSA

BOM DIA!

*Os acrobatas.* —Hoje deve ter lugar o ultimo espectaculo desses artistas, dado ainda no theatro de Apollo. Em verdade he cousa curiosa e interessante do ver-se, os exercicios por elles feitos, porque trabalham perfeitamente bem. He pena que a nossa população em outras occasiões tão avida de novidades desta vez se tenha conservado em quasi indifferentismo, deixando correr os espectaculos em grande vasante! Pois he certo que o tempo que se gasta em taes espectaculos não he perdido; ao contrario deixa lugar a observar a maxima perfeição com que se executam difficuldades quasi que estupendas. He verdade que o acanhamento do theatro de Apollo, e a sua má collocação, poderosamente deveria ter dado corrido para que não houvesse concurrencia nos es- causa que se tem dado. Em todo o caso não he periodo o sacrificio que se faz em ir aquelle theatro, porque ninguem depois de ver o trabalho dos acrobatas, se arrependera de o ter feito.

— *Theatro.* — Hoje, pela ultima vez, vai a' scena no theatro de Santa Isabel, a opera «Lucrecia Borgia», aquella mesmo que na noite de quarta-feira deu lugar ao excitamento que hontem noticiamos; mas desta vez he de esperar, assim como em outras, em que novas operas se represente, que os espectadores moderem alguma cousa do seu ardente enthusiasmo, afim de poupar esses applausos, umas vezes extemporaneos, outras immerecidos, e quasi sempre fora de proposito.

— *Olinda.* — A justiça nessa cidade, informam-nos que não corre muito bem. Entre outros factos que alli se tem ultimamente dado, nota-se o da prepotencia com que certo sujeito pretende casar a filha de um cidadão respeitavel, apezar da opposição que este apresenta a tal casamento!

— *Traficancias.* — Dizem-nos que os ja' conhecidos traficantes de ouro falso por ouro verdadeiro, de fazendas ordinarias por fazendas finas, etc., etc, se acham actualmente muito a seu gosto, e com largas ramificações, especulando com a credulidade e boa fé dos incautos. Não garantimos que, por parte do nosso informante, não haja exageração; mas pelo sim, pelo não, pedimos em todo o caso que a esse respeito não diminua a policia de sua actividade.

— *Providencia util.* — O Sr. Dr. chefe de policia, por officio de hontem, determinou ao administrador do theatro de Santa Isabel, que fizesse pôr em effectividade a ordem de um dos seus antecessores, em que se prohibe o chamamento de actores a scena em dias que não seja de beneficios, ou de primeira representação de algum drama. Applaudimos essa providencia, pelo seu acerto, visto como sera' ella o termo dessas ovações exageradas de cada noite de espectaculo.

— *Passageiros.*—A escuna brasileira «Heduviges,» vindo do presidio de Fernando, trouxe os seguintes passageiros:

Capitão Antonio Maria de Castro Delgado, sua mulher, 4 filhos e 1 escravo, alferes Raimundo José de Souza Lobo, sua mulher, 5 filhos e 2 criadas, alferes Antonio Joaquim Falcão, sua mulher e 1 filho, Lourenço José Romão, segundo cadete Antonio Maria de Souza Lobo, particular Thomaz Antonio dos Santos e Silva, 16 praças do quarto batalhão de artilharia a pé, 1 do oitavo de infantaria, 14 do nono da mesma arma, 2 do decimo da mesma arma, 1 sentenciado requisitado, 2 ditos mandados pelo commandante, 5 ditos que finalisaram suas penas, Quirino Joaquim Madeira, Antonio Nunes de Oliveira, Manoel Thomaz dos Santos, Ernesto Satyro Xavier dos Santos, Manoel Saturnino dos Santos Neves, José dos Anjos Neves, José Caetano Teixeira e Silva, Antonio José Zacarias de Carvalho, Tranquelino José dos Santos Costa Monteiro, Germano José Pereira, Miguel Pereira do Valle, Marianna Augusta Coelho, Luiza Maria Angelica de Jesus, 3 mulheres dos soldados e 8 crianças.

— O patacho brasileiro «Amazonas,» chegado da Bahia, trouxe os passageiros Antonio Francisco da Silva e Belarmino dos Santos Pinheiro.

— O hiate nacional «Santa Luzia,» sahido para o Camaragibe, conduzio os seguintes passageiros: — Miguel A. de Oliveira Cardozo, João P. Baptista Carneiro, Miguel D. Cordeiro, Rosalino José Sereno, Francisco Ferreira da Silva e Manoel D. Januario.

— *Hospital de caridade* (5 de novembro.)

Existem 41 homens e 45 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 2 homens escravos; total 89. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 3/4 da manhãa, Dr. Firmo ás 6 horas da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 5 de novembro para o consumo desta cidade 85 rezes, a saber:

Uma sociedade 16, outra 12, João José de Albuquerque 9, José Francisco de Souza Lima & Filho, José Lucio Lins, e Bernardino Amancio Augusto de Araujo 6 cada um, Manoel de Souza Tavares, e Joaquim Pinto 5 cada um, Manoel Joaquim Duarte e Souza 4, José Mauricio dos Santos 3, Joaquim Jacinto, Francisco Candido da Paz, Belarmino Alves de Aroucha, Christovão de Santiago Lessa, e Joaquim Isidoro da Silva, 2 cada um, Manoel José da Ressurreição, Manoel José Fiusa Lima e Luiz de Queiroz Barros, 1 cada um.

— *Mortalidade do dia 5 de novembro:*

Manoel, pardo, 9 dias, espasmo.

Manoel José Gonçalves Lindoso, branco, casado, 55 annos, cholera.

Michaela Ignacia de Vasconcellos, preta, solteira, 54 annos, gastro interite.

Manoel, pardo, 1 anno, convulsões.

Leocadia, preta, escrava, 4 mezes inflammação de intestinos.

Umbelina Maria Xavier, preta, solteira, 25 annos, phthisica.

*Até depois d'amanhãa.*

## CHRONICA JUDICIARIA.

### JUIZO DE ORPHÃOS E AUSENTES.

Audiencia do dia 5 de novembro.

Solicitadores presentes Vianna, Costa Sena Dias e Travasso.

Feitos publicados.

Inventario de Miguel Archanjo da Costa, inventariante Francisca de Paula Campello. — Mandou-se tomar por termo a appellação do Dr. João Ferreira da Silva e executar a sentença.

Idem do commendador Francisco Jacintho Pereira, inventariante Leopoldo do Rego Barros. — Julgou-se a partilha de fl. 34 e 39 e deu-se varias providencias.

Authoamento da portaria do juizo para proceder-se a sequestro em bens do finado João Eduardo Chardon.—Vista ao Dr. curador dos menores e ao Dr. curador geral.

Inventario de José Ignacio Soares de Macedo, inventariante Maria Hermenegilda Peixoto de Macedo.—Vista ao Dr. curador geral.

Notificação para inventario de Maria de tal, viuva de Savesh de tal. — Mandou-se sequestrar bens do casal.

Inventario de Maria Rita de Oliveira Paula, inventariante João Antonio da Silva Grillo.—Approvou-se a proposta de tutor.

Idem de Joaquim Canuto de Figueiredo, inventariante D. Anna Josepha Pereira dos Santos.— Julgaram-se as contas e deram-se outras providencias.

Idem de Manoel Antonio Teixeira, inventariante Bernardino Francisco de Azevedo Campos. Julgaram-se as contas, desattendendo-se os documentos de folhas 77 e 78 dos autos, e deu-se outras providencias.

Idem de Jeronymo Ignacio dos Santos, inventariante Manoel Zepherino dos Santos.—Vista ao curador geral.

Requerimentos.

O solicitador Vianna por parte de Monica Francisca Ferreira, na notificação a esta feita para inventario, requereu lançamento do termo probatorio e vista para dizer afinal.—Deferio-se.

Provisão de solicitador.

Foi apresentada ao solicitador Felix Francisco de Souza Magalhães.

PELO MESMO JUIZO.

(Escrivão Guimarães.)

Feitos publicados.

Inventario de Antonio Martins Ribeiro, inventariante o bacharel Antonio Ferreira Martins Ribeiro. —Approvou o tutor proposto.

Inventario de Francisco José da Costa Campello, inventariante Senhorinha Soteria Albuquerque Campello.—Mandou dar vista ao Dr. curador geral.

Inventario de Filippe Lopes Netto, inventariante o Dr. Filippe Lopes Netto. —Julgou-se a ausencia dos herdeiros Florencio e Augusto.

Inventario de Maria Joaquina da Conceição, inventariante Antonio Pedro da Costa. —Foi julgada a partilha por sentença.

Inventario de Manoel de Souza Guimarães, inventariante José Dias da Silva Guimarães.—Mandado notificar o tutor para assignar o termo de tutella sob pena de prisão.

Requerimento.

O solicitador Costa, no inventario dos bens do finado Pedro Joaquim Cavalcanti, offereceu a sustentação dos embargos oppostos pelo inventariante Simão Barbosa Cordeiro.—Foi deferido.

Nada mais houve.

### COMARCA DO BONITO.

30 de setembro.

Tudo por cá marcha regularmente, o inverno cessou e principiamos a sentir os effeitos diaphoreticos da estação. O calor he a origem dos ventos (dizem os physicos) mas por aqui não acontece assim: posto que reine um calor abrazante passamos o dia sem que ao menos uma aragem nos refrigere, felizmente á noite visita-nos sempre uma brisa fresca e perfumada.

Hoje pelas 10 horas da manhãa chegou de Caruarú o Dr. juiz de direito com sua familia, acompanhado de algumas pessoas daquella cidade, e de outras que o tinham ido esperar, daquella localidade nada sabemos que mereça mencionar-se.

Consta-nos que o escrivão de orphãos desta villa o tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello, pedirra, e obtivera a sua exoneração. O Sr. Bezerra de Mello foi um empregado que mereceu sempre inteira confiança dos seus superiores; a sua vida de funccionario publico, foi até a ultima hora sellada com o cunho da honradez, probidade e dedicação; muitos annos preencheu dignamente o lugar que hoje renuncia, e certamente teria continuado se não soffresse uma enfermidade que, posto quenão seja mortal, reclama todavia tratamento prolongado e uma vida socegada.

Acha-se no cartorio servindo interinamente, o Sr. Rrancisco Quinteiro da Silva Vieira, he um moço muito intelligente e de uma honradez a toda prova, foi uma excellente acquisição.

A ultima feira deste mez foi bem concorrida e os generos venderam-se por preços modicos, a carne foi vendida a vinte patacas a arroba.

Outubro 4.

No dia 4 do corrente mez teve lugar a reunião do jury, que não pode funccionar por falta de numero no dia 5, porém reunindo-se numero legal foi julgado um réo por crime de homicidio, foi condemnado a 14 annos de prisão simples.

Acha-se na promotoria publica, o Dr. Juvencio, ouvimo-lo accusar e satisfez-nos completamente.

No dia 5 foi aqui visto ao poente um cometa com a cauda para o norte, nos dias immediatos mostrou-se mais visivel, e pode observar-se que a cauda descrevia uma pequena curva.

Continua o bom tempo e o calor: horas ha no dia em que o sol dardeja sobre nós raios de fogo, nem uma aragem!! tudo he lassidão e cançasso, esperamos com impaciencia a vinda da tarde, a tarde e a noite, são as nossas delicias, não somos difficeis não he verdade? noites escuras e silenciosas e assim mesmo encontramos nellas suavissimos instantes, respira-se livremente um ar fresco e embalsamado, eis as unicas delicias dessas horas, que desejamos como um bem: nós ou vós? aqui, dias ardentes e monotonos, noites escuras e silenciosas, chuvas e choro infernal de sapos de mil especies, lá, dias alegres, operas de todo o genero diariamente representadas por 80,000 actores, á tarde café, taco e gamão, e a noite ouvir as dulcissimas notas de uma flauta saudosa, de um pianno tocado com arte e gosto, ou os divinaes sons da harpa de Tranconi, ainda mais: duas vezes por semana contemplar, admirar e applaudir com delicioso phrenisi, Beltini e Donizetti, Mercadanti e Verdi, nós ou vós? !... que contraste!... que dias, que noites passamos nós aqui, nem ao menos as noites de luar, mas breve, breve gozaremos da candida luz que esparge o lyrio do espaço, ah! quantos sentimentos affectuosos tu accendes n'alma!... quantas inspirações, mas tambem torturas e matas, ah! não te comprehendo?! és balsamo, ou veneno? estar longe!!... bem longe, o passado!... que estancia, que horas felizes... como he bello o luar agora... canta longe o gallo... meia noite!... quantas saudades... tão longe!... aquellas horas... lá... lá... vendo a... oh! que lembranças?!... deixai-me, deixai-me, ide, ide como elle se foi... foi se!... mas «com ella foi minha'alma!!..

No dia 7 pela manhãa, no lugar denominado Olho d'Agua, distante daqui uma legua, foi casualmente morto com um tiro de espingarda um bom moço, casado e na flôr da vida, o involuntario causador deste triste acontecimento, veio espontaneamente cheio de consternação entregar-se a prisão, e contou que querendo experimentar 1 arma, e escolhendo para alvo uma arvore, aconteceu que na occasião de disparar a arma passou na direcção da pontaria o infeliz moço com um cesto de feijão, uma pessoa que se achava junto do atirador grita-lhe:—não atires que fulano vai passando,—porém foi tarde, o tiro tinha partido, e em vez de empregar-se no alvo escolhido, recebeu o pobre moço toda a carga no rosto, 12 caroços de chombo penetraram o craneo, 4 sobre a fronte e 8 sobre a região temporal esquerda, morreu 4 horas depois do desastre, tendo tempo para receber todos os Sacramentos, e perdoar ao autor de sua morte; eis a existencia!... quando na estação mais feliz da vida, cheios de saude e de esperanças, um porvir brilhante nos accenava fagueiro, he justamente quando um triste incidente vem trocar a gala, as flôres, os risos e o futuro, pelo luto, lagrimas e terno sentir!.. muito bem diz um escriptor de que me não recordo agora o nome,—avez vous vu sur un cercul ce long drap noir semé de larmes? c'est l'embleme de la vie — e he verdade, e que fazer? resignação para soffrer essas peripecias, e esperança em Deos, soffrâmos, e esperemos.

A eus.

P. S.—Ao terminar, abraço o Tolonio Gitirana que chega de Gravatá, está melhor do qûe quando de cá sahio, porém para que esta melhora continue he preciso muito cuidado no modo de viver.

O Bonitense.

### ERRATA.

No lançamento da decima publicado no «Diario» de hontem n. 254, na quinta columna onde diz becco do Tocolombó em diante, pertence a freguezia do Recife, e foi feito pelo lançador Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

## Correspondencias.

Srs. redactores.—Acabo de escapar muito milagrosamente, de mais uma nova tentativa de assassinato promovida por minha mulher Anna Joaquina de Mello!

Hontem pelas 7 horas da noite, ao sahir da loja do Sr. coronel Gouvêa, de que sou gerente, para recolher-me a casa junta em que resido, no largo do Collegio n. 2, ao aproximar-me da porta, fui aggredido inopinadamente por dous assassinos que collocando-me entre si na calçada, e puchando um delles por um sacco d'areia, o desfeichou sobre mim com tanta força, que felizmente tocando elle na hombreira da porta, se partio, vindo tocar-me de leve no rosto, metade desse sacco, enchendo-me de terra os olhos e a bocca!

A Providencia meu unico protector ainda mais esta vez, velou por mim.

Sorpreso, mas attingindo logo a causa de tal acontecimento, quiz avançar sobre os traiçoeiros assassinos que bem conheci, mas elles se pozeram em guarda, armados de punhaes e cacetes! Gritei por soccorros inutilmente, e vi-me forçado a deixa-los escapar!

O Sr. Pedro Alexandrino, escrevente do tabellião Porto Carreiro, o Sr. Jorge Augusto da Silveira e uma preta do Sr. João Medeiros, que passavam junto a mim nessa occasião, tudo presenciaram.

O instrumento assassino lançado ao chão pelo miseravel que o manejou, foi depois, achado, e o conservo para memoria, tendo-o mostrado ja á muita gente.

Os dous assassinos que os conheci parfeitamente porque a audacia chegou, a trocarem palavras comigo, são do numero desses mercenarios infames que rodeiam, aconselham, e animam minha mulher, a este e outros factos iguaes! Seguindo de longe a um delles, vi-o, depois de um rodeio, entrar na casa em que mora minha mulher, rua do Rangel n. 45.

Para logo me veio a idéa uma justa represalia; lembrei-me a pena de Talião, mas eu não tenho instinctos de féra, e a sorte de minha innocente filha desarmou-me.

Logre pois minha mulher tranquilamente, senão o fructo inteiro de suas perversas intenções, ao menos o prazer infernal d'afflicção e terror que me causou!

E nem os seus setenta e tantos annos, e nem o temor que devia ter de Deos, a quem um dia dara' conta das suas mil traições e malvadezas, a fazem ao menos agora, recuar dessa estrada de perversidades que sempre tem trilhado!

«He que, o que o berço, da' só a cova o tira.»

Por muito tempo me trouxe minha mulher cauteloso, e prevenido contra as suas tentativas de morte, mas confesso que ha mais de um anno ella me illude de novo, visto que, satisfazendo eu a todas as suas extravagantes exigencias, em nada mais pensava!

Repito de novo a essa mulher, que a minha morte lhe não sera' tão proveitosa, e aos seus como pensam; e de novo a responsabiliso perante Deos e as autoridades do paiz a ella, aos seus parentes, protectores, e conselheiros por tudo quanto houver de acontecer-me!

Recife 5 de novembro de 1858.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Srs. redatores.—Embora seja aqui assas reconhecido o talento, a illustração, e inteiresa do caracter do Sr. Dr. João Florentino de Meira Vasconcellos, que ha pouco deixou de exercer os cargos de delegado, e juiz municipal supplente da 1.ª vara desta capital, pelo que soube grangear a maior estima e consideração publica, toda via parece conveniente, que de quando em vez se exhibam provas de que bem justo e merecido he esse credito, o apreço, que elle vai gosendo, tanto mais quanto estamos em uma epocha em que certas topeiras de repente erguem-se em Cysnes ou Aguiaas sem fundamento, e se por possuirem um arrojo descomunal apprensentando-se em toda a parte emendando-a todos, e a tudo, como um verdadeiro «fac totum della citta» o mui luminoso discurso seguinte: com que o Sr. Dr. Meira Vasconcellos estreou na assemblea provincial da Parahiba do Norte, onde o seu merecimento assegurou-lhe uma cadeira, e tem-se constituido um dos seus melhores ornamentos he a prova mais cabal, e completa de que elle tem esse merito real, que lhe atribuem todos os que conhecem, he sobre maneira digno dessa geral estima e consideração de que goza, bem como mui idoneo para exercer elevados cargos. Felizmente não temos relações com o Sr. Dr Meira de Vasconcellos, para que por isso se possa qualificar logo de suspeito este nosso juizo, ou apreciação pautada somente pelo assento, e rectidão dos seus actos e provocada pelo sincero desejo, que possuimos sempre de dar a cada um o que he seu.

E pois, senhores redactores, com a publicação destas mal traçadas linhas, bem como do mencionado discurso, que lhe transmitto, muito lhe agradecerá o seu constante e affeituoso leitor

O imparcial observador.

Recife 23 de outubro de 1858.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Chamado pelo segundo circulo eleitoral de minha provincia para representar os interesses de uma parte da nação brasileira, eu bem comprehendi, senhores, a importancia da missão, de que me ia encarregar; bem convencido estive sempre, que o curto tirocinio de estudos por espaço de cinco annos na faculdade de direito, onde todo o cabedal, que a intelligencia pode enthesourar, limita-se a' noções mais ou menos incompletas, doutrinas imperfeitas, e algumas vezes extravagantes, não me tinha habilitado para que podesse com vantagem desempenhar a missão, que ora pesa sobre mim (não apoiados.)

E a convicção desta verdade, que francamente confesso não permittio que meu espirito se desvanecesse, e desvanecido se perdesse de orgulho pela honra de ser escolhido deputado pelos Parahibanos. Mas, senhores, o que fazer em face da magnitude, e importancia da missão, e avista da pequenhez e acanhamento do leito? (não apoiados.)

Desanimar! perder-me unica e exclusivamente em reconhecimento, e gratidão; e nada mais fazer a bem, e para melhorar meus constituintes! não seria sufficiente.

Desprender-me desse procedimento; recolher-me ao silencio, entregar-me ao ocio, ou revestir-me de orgulho, e julgar me habilitado para preencher a minha missão, seria fraqueza se não ousadia demasiada, e summamente censuravel. Convinha pois que não procedesse nem de uma e nem de outra maneira, e que a despeito de tudo comparecesse nesta casa, e viesse auxiliado pelos meus illustrados collegas, que muito mais podem fazer do que eu, (não apoiados) e com os quaes todavia poderei concorrer para o bem dos meus committentes e da provincia, que representamos offerecer meu fraco contingente. Em toda essa variedade de pensar e de sentir encontrei sempre difficuldades, sempre diviso obstaculos, com os quaes ora me acho a braços: e essas difficuldades e obstaculos cresceram e tomaram maior vulto, senhores, pela gravidade da presente questão. E nem se pense, que venho aqui de proposito corcar, e incultar embaraços; por quanto, por um lado a côr politica, com que se pretendeu revestir minha eleição, o estado de divisão, e intrigas a que ficou reduzida a nossa provincia em consequencia das ultimas eleições geraes; a intervenção indebita do governo nessas eleições sacrificando em muitos pontos os interesses de todos, a pretenções puramente eleitoraes; por outro lado o estado de abandono, em que se achavam quasi todos os nossos negocios; a quasi nenhuma representação, que iam tendo os nossos interesses provinciaes; e até mesmo a maneira porque se havia desnaturado a nossa politica, autorisavam todos esses receios, e difficultavam minha posição.

(Cruzam-se alguns apartes.)

Senhores, eu não me dirijo a individualidades, não me dirijo mesmo aos partidos ora existentes, fallo no geral, e Deos me livre de alludir a pessoa alguma, refiro-me ao estado a que haviam chegado as nossas cousas, ao estado a que tinha sido levada a politica entre nós, de maneira que mais se distinguiam as pessoas, do que as idéas e principios que os deveram caracterisar; foi esse estado de cousas pouco favoravel, que veio embaraçar a senda que eu devera trilhar: foi por tudo isso, que eu me tenho achado embaraçado.

Avista pois destas breves reflexões que termino, e principalmente porque entendo que as posições definidas são as unicas que podem estabelecer dedicações sinceras, e ainda mais, porque se trata de discutir uma questão em si muito importante, e até certo ponto pessoal, bem que eu a não pretendo considerar nesse terreno, e que se prende mais ou menos directamente a uma pessoa, a quem muito respeito e consideração devemos, e que pertence a um dos lados politicos do paiz; ignorando por tudo isso, que interpretação poderá ter a opinião, que eu possa manifestar a respeito de semelhante questão...

O Sr. Meira Henriques: — Por esse lado muito lisongeira.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Por todas estas razões eu peço licença a casa para dizer algumas cousa no intuito de definir a minha posição politica. Eu peço por conseguinte alguns momentos de attenção para este fim; he um pouco de tempo precioso que vou roubar aos meus collegas, mas he tambem occasião, que lhes proporciono para despenderem comigo um pouco de benevolencia e bondade, de que tanto sabem usar.

Houve um tempo, poucos annos ja deixarão de existir dês que em nossos salões legislativos se resolveram alguns problemas politicos, que vieram annunciar ao nosso paiz uma nova era de progresso e melhoramentos, operaram-se reformas mais ou menos importantes em nossas instituições; foi então que a lei da eleição por circulos e a lei das incompatibilidades vieram offerecer a liberdade novas conquistas; ao paiz novos homens, aos homens novas aspirações, aos partidos novas lutas; porem, lutas mais ou menos legitimas, e em todo o caso preferiveis as lutas passadas; emfim ao progresso maior impulso, e ás reformas mais facil ingresso.

Por esse tempo um homem eminente, de vontade quasi invencivel, o finado marquez de Paraná, proclamou uma politica inteiramente nova; collocou-se acima dos partidos, e nessa posição elevada inaugurou a conciliação...

(Ha alguns apartes.)

.... Essa politica existio sempre, he verdade, no espirito de nossa constituição; porem ninguem ainda a havia propagado; foi elle o primeiro, que se encarregou de sua realisação.

Iniciada essa nova politica, bem distincta da que até então havia predominado, todos conceberam novas esperanças; o paiz inteiro acreditava na sinceridade de suas promessas, e, com quanto alguns, ou conservadores radicaes, ou liberaes exagerados procurassem obstar ao desenvolvimento dessa politica, que começava a nascer, todavia não recuou em seu intento, nunca desanimou na realisação de seus principios, elle tratou de aproveitar os homens moderados de ambos os partidos, combinando quanto era possivel o elemento conservador com o principio liberal.

O Sr. Corrêa das Neves, dá um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Esses principios ainda não existiam no dominio da nossa politica transacta.

O Sr. Correa das Neves: — Uma cousa he a conciliação de principios, outra a modificação de partidos.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — A differença que ha entre a conciliação de principios, e a modificação de partidos, he a mesma que existe entre a conciliação, que adopto, e a que presume o nobre deputado.

A conciliação, senhores, não tem sido, eu o confesso, e nem era talvez possivel, que fosse realisada sob os mesmos auspicios, sob os quaes fôra inaugurada. Mas a verdade he que, uma vez realisada com fidelidade; uma vez que não consistisse em meras concessões com o unico fim de illudir, e embair, e como tal incapaz de ser apregoada como principio politico; uma conciliação uma vez assim realisada, ella seria certamente a arca de salvação para os partidos, que conciliados, poderiam ser depurados de suas estravagancias e de seus prejuizos: com ella viriamos a ter em resultado a ordem e a paz entre todos os Brasileiros; e no meio della a liberdade teria o seu imperio legitimo, e seria assim que as vinganças e reacções de outr'ora não viriam a ser no presente e para o futuro senão o esqueleto de lutas passadas.

Não temos, he verdade, chegado a esse desideratum, e ainda estamos talvez um pouco longe de atingi-lo. Não permittio...

O Sr. Tavares de Vasconcellos: — Então tem sido boa a conciliação?

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Tem sido boa: eu irei a esse ponto.

Não permittio infelizmente a providencia que a conciliação inaugurada por esse homem podesse ser logo por elle realisada: um pouco cedo decretou a Providencia que elle deixasse de existir: morreu quando sua existencia era talvez mais necessaria...

O Sr. Correa das Neves: —Acho que morreu muito a tempo.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — ... deixou suas idéas quasi em orphandade; e seus collegas de ministerio, não podendo ou não querendo realisa-las, pediram a sua demissão.

Mais tarde veio a organisação de um novo gabinete no qual se acharam representados o elemento liberal e o principio conservador, figurando nelle o patriarcha dos conservadores e o chefe do partido liberal.

O Sr. Correa das Neves: — Patriarcha pela sua idade.

O Sr. Meira de Vasconcellos: —Pela idade e pelos principios que tem sustentado.

O Sr. Correa das Neves: — Pelos principios não tem direito ao patriarchado, porque são muito recentes.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Quando digo patriarcha dos conservadores, refiro-me ao antigo partido conservador.

O Sr. Correa das Neves: — Pensei que dizia dos conciliadores.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Meira de Vasconcellos: —Senhores, os apartes se repetem por maneira tal, que parece, (o que eu estranho) que a casa repelle a idéa que comecei a emittir. (Não apoiados.)

Eu peço ao nobre deputado que não seja tão frequente em seus apartes, não só porque sua autoridade he sufficiente para me confundir, porque minha fraqueza não permitte, que possa distrahir-se por seus apartes, marchar firme na enunciação de minhas idéas.

O Sr. Correa das Neves: — He muita modestia da sua parte, mas prometto não lhe dar mais apartes.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — Se assim he, senhores, se a conciliação, como dizia, não tem podido marchar com segurança debaixo de taes auspicios, se não tem podido dar os resultados que era para desejar em toda a sua plenitude; pergunto eu, o que devemos fazer? Devemos por ventura oppor-lhe obstaculos? Sómente porque ella não tem sido realisada em seu começo, segundo as aspirações de todos? Sera' conveniente chamar assim o passado; as reações, e as lutas politicas? Entendo, senhores, que proceder assim seria sacrificar-nos neste momento o pouco bem, que gozamos no presente, e todas as esperanças do futuro; seria fazer reviver um passado que não deve mais voltar, seria fazer mesmo reviver uma crise perigosa e condemnada pelo bom senso e pelo patriotismo. Se com a conciliação pouco temos conseguido, sem ella muito teriamos perdido.

Sem ella essa politica de exclusivismo, que já ha muito vingava no Brasil não teria findado; entretanto essa politica hoje reprovada foi duradoura; o desgosto publico era geral; ja parecia subir á raiva; era necessario, que findasse; e como, senão por meio da conciliação? Não he muito para admirar, senhores, que ja tenha decorrido algum tempo, e pois tenhamos conseguido; por quanto todos bem comprehendem, e devem estar convencidos que não se pode de um momento para outro que não se pode sem grandes difficuldades; e sem muito tempo passar da politica em que estavamos para a politica verdadeiramente conciliadora, era preciso para esse fim romper antigos compromissos; era necessario, que se favorecessem as novas aspirações, e o governo tinha necessidade de distruir preconceitos, que se creavam, animados pela má fé: era preciso que os descontentes fossem mais ou menos satisfeitos e as exigencias attendidas com prudencia; era preciso finalmente substituir a guerra pela paz, a reacção pela união e pela harmonia: e uma politica de tanto alcance, uma tão nobre missão não podia ser realisada senão em muito tempo, não podia ser posta em pratica senão por intelligencias escoimadas de preconceitos e possuidas de patriotismo.

He em virtude de taes principios; se tendo em vista taes considerações, que eu adopto, e defendo a conciliação: e declaro que não posso deixar de ser conciliador...

O Sr. Tavares de Vasconcellos: — E eu o seu em termos.

O Sr. Meira de Vasconcellos: — E, respeitando todavia as consciencias alheias entendo, que presentemente, conciliador não pode deixar de o ser todo o politico verdadeiramente patriota, e que verdadeiramente se interessa pela ordem, paz, socego, e prosperidade do Brasil.

He verdade, e sou o primeiro a confessar, que um dos partidos, que dominavam a nossa politica tem aproveitado menos com a conciliação; mas tambem he verdade que não podia deixar de ser assim, por que esse partido, occupando uma posição official inteiramente inferior a' outra, não podia conquistar com igualdade e com as mesmas vantagens as posições governamentaes.

Um Sr. Deputado: — Não he preciso conquistar.

O Sr. Meira de Vasconcellos: —O nobre deputado interpreta mal a palavra—conquista—; quando digo conquista, não quero dizer galgar posição sem merito, sem titulos, á todo transe, e por ambição, quero dizer merecer pelo talento; alcançar e obter pelos serviços, pelo merito e pelas verdadeiras habilitações.

(Ha um aparte.)

Aquillo, que se dá ao merito, he conquistado pelo merito; assim como aquillo, que se concede ás ambições politicas he conquistado por essas ambições; a conquista he sempre a mesma; muito embora os meios de obtê-la sejam distinctos.

A nossa provincia he talvez uma das que menos tem ganho com a conciliação, he por isto que sou forçado a confessar, que com a conciliação tem nascido alguns espinhos; não são flores somente, que esmaltam o campo; mas he preciso não retrogradarmos, não marcharmos por cima desses espinhos, avivando as chagas que existem, e calcando algumas flores, que começam á viçar; he preciso sustentar a conciliação té que ella, ou vigore e se complete; ou não passando de imagem de promessa aniquille-se nos arrancos de sua mesma fraqueza. A Parahiba, dizia eu, tem ganho menos do que muitas outras de suas irmãas; porquanto seus interesses mais vitaes até hoje tem sido esquecidos; sua agricultura jaz esquecida, e não tem tido o menor desenvolvimento; a instrucção está acephala, sem systema, e marcha para um marasmo aterrador.

Todas as industrias estão em abandono; não temos tido reformas, nem melhoramentos de qualidade alguma.

(Ha um aparte.)

A conciliação tem aproveitado em geral ao Brasil, muitas provincias tem progredido sob seus auspicios. (Apoiados.)

Muitas tem obtido grandes melhoramentos materiaes; na Parahiba porém tudo jaz sem vida, sem animação e sem progresso; essa verdade que talvez não agrade, calla na consciencia de todos.

(Ha um aparte.)

Esses melhoramentos, Sr. presidente, que hoje se enciam, essas reformas que hoje vão apparecendo, pouco ha que não existiam, o governo dellas não cuidava; e sem querer especificar individualidades, nem avocar o futuro, devo protestar nesse momento contra o abandono em que tem sempre jazido nossa provincia.

O Sr. Meira Henriques: —Mas isto se não da' na Parahiba; do alto vem o escandalo.

O Sr. Meira de Vasconcellos: —Mas tem apparecido reformas para outras provincias, Pernambuco tem progredido, tem lucrado, e bem assim o Rio de Janeiro e outras muitas provincias, mas um só melhoramento não coube ainda a' Parahiba. E porque sera' isso? A explicação embora triste e desagradavel, não me parece difficil, que a Parahiba sendo, como todas as outras companheiras, filha de uma mãi tão rica e poderosa, a ao mesmo tempo mãi de filhos de tanta esperança, tem sido sempre conside-

ILEGÍVEL

rada como uma mãi desvalida e abandonada, e como uma filha esquecida e sem protecção.

O Sr. Meira Henriques :—Por quem ?

O Sr. Meira de Vasconcellos :—Pelos seus filhos e por sua mãi.

Estas são as minhas idéas, senhores, he assim que sinto e penso. E, quando determinei definir a minha posição politica, não foi sem grande acanhamento, tenho mesmo muito receio que no desenvolvimento de minhas idéas, não tenha emittido alguma proposição, que mereça censura e reparo, mas em todo caso existira' erro de intelligencia, e não defeito de vontade ; espero pois que os meus nobres collegas farão justiça a's minhas intenções.

Quando pretendi definir a minha posição, determinei faze-lo com franqueza e lealdade, porquanto não pretendo alistar-me debaixo das bandeiras daquelle partido, que mais vantagem offerecer, as minhas aspirações são pequenas, e por conseguinte pouco poderei perder, se por ventura todas forem sacrificadas pela franqueza da minha conducta e pela manifestação sincera de minhas convicções. Por tudo isso, repito finalmente, determinei definir minha posição politica, e mesmo, porque sendo quasi desconhecido, como homem politico ; sem posição, que podesse dar-me um nome e garantir minha conducta como representante ; acabando apenas de trocar um banco escolastico por uma cadeira parlamentar ; achando-me tão cedo revestido de uma das mais importantes posições, que a vida publica pode offerecer ; sem que todavia descubra um titulo sufficiente para autorisar semelhante transição ; (não apoiados) devo por todas essas razões, mais, do que qualquer dos nobres deputados definir-me convenientemente : he assim, que devo receiar menos que cada passada que der, cada proposição que emittir sera' desencaminhada e ageitada a' pretenções alheias e estranhas a's minhas convicções. E isto posto ; entrarei na questão.

Desde o primeiro momento em que eu tive de emittir a minha opinião a respeito da eleição do chefe de policia interino, que se achasse em exercicio, declarei-me no sentido, de que essa eleição não podia ser valida perante a lei das incompatibilidades, e que por conseguinte, os votos que sobre elle recahissem não podiam prevalecer ; eu porém, senhores, não vou discutir e entendo que não se deve mesmo discutir, nem saber qual he o individuo que deve ou não tomar assento nesta casa, segundo a solução que tiver a presente questão. Com isso quero dizer que na discussão abstrairei de toda a individualidade.

O Sr. Corrêa das Neves :—Isso tambem fiz eu.

O Sr. Meira de Vasconcellos :—E nem eu digo que o nobre deputado fizesse o contrario, quero porem collocar a questão na sua verdadeira altura, quero colloca-la nestes termos : um chefe de policia interino que se acha em exercicio podera' ser eleito deputado ? Podera' sua eleição ser verdadeira e legitima ?

Para responder, senhores, devemos estudar a lettra, e antes da lettra, o espirito da lei das incompatibilidades, devemos mesmo procurar comprehender o que seja incompatibilidade, qual a sua natureza e qual o seu fim.

Todas as vezes que se dá impossibilidade de accumular dous cargos, cujo exercicio he prohibido por lei, existe segundo penso, o que nós chamamos incompatibilidade em geral ; com referencia porém ao direito de ser votado, a incompatibilidade chama-se a preterição do exercicio dete direito a respeito de certos e determinados empregados. A necessidade das incompatibilidades em materia de eleição não pode ser senão a necessidade que nós temos, ou que tem o legislador, de concorrer para que o systema eleitoral não seja falseado, o fim das incompatibilidades he collocar o magistrado, o empregado publico acima das dissenções politicas, acima das lutas eleitoraes, para que esses individuos possam manter sempre a liberdade de acção, firmeza de vontade e inteireza de consciencia no exercicio de suas funcções : e ate mesmo para colloca-los a' salvo do poder magnetico, e da influencia immediata do governo.

Mas, senhores, se a lei das incompatibilidades deve concorrer para que se não falseie o systema eleitoral, se o seu fim he garantir a liberdade do voto e a independencia do empregado, todas as vezes que a lei tem creado uma incompatibilidade, esta deve nas mesmas circumstancias, em relação ao mesmo cargo, no exercicio das mesmas funcções, ter sempre a mesma applicação, comprehender sem excepção, e não exceptuar com prejuizo da lei.

Assim pois, quando a lei disse que o chefe de policia não pode ser escolhido deputado pela provincia aonde exerça sua autoridade, a lei tem querido concorrer para que seja privada a intervenção dessa autoridade na eleição, a lei tem querido concorrer para que a influencia de que essa autoridade pode dispor em virtude da natureza do seu cargo, não possa torturar a liberdade do voto. Mas a lei tanto pode ser torturada pelo chefe de policia effectivo, como tambem pelo interino em exercicio.

Parece-me, pois, que segundo o espirito da lei das incompatibilidades, o exercicio, quer do chefe de policia effectivo, quer do interino, uma vez que ambos em um momento dado se acham nas mesmas circumstancias, dispondo da mesma jurisdicção, collocado na mesma posição official, prejudica igualmente, e sem distinguir a eleição de ambos ; visto como ambos podem igualmente falsear a eleição e sacrificar a lei e a justiça nas pretenções de candidatos, convencidos pois devemos estar, que a vista do espirito da lei o chefe de policia interino não pode ser escolhido deputado. Avançar o contrario, senhores, he cahir n'uma verdadeira contradição, avançar o contrario importa o mesmo que dizer-se, que nas mesmas circumstancias, na mesma hypothese, com os mesmos dados, dispondo dos mesmos meios, a lei quer e deixa de querer, ao mesmo tempo uma só cousa, he suppor que a lei ao mesmo tempo que prohibe que o chefe de policia seja deputado, consente que elle o seja. E muito menos, do que isso devia ser sufficiente para provar a veracidade da opinião que sustento. Mas não he só o espirito, a leira da lei aconselha isso mesmo, por quanto ella não faz distincção entre o chefe de policia effectivo e o interino, diz genericamente —chefe de policia.—

Senhores, ha uma maxima em direito que talvez seja invocada por alguem, e vem a ser que « aonde a lei não distingue, nós não podemos distinguir ; » mas peço licença a casa para que diga que nem sempre ou antes muitas vezes essa maxima, esse principio não tem uma applicação muito legitima. He verdade, senhores, que aonde a lei não distinguio em geral, nós não devemos distinguir, mas eu direi que em certos e determinados casos aonde a lei não distingue, he que nós devemos distinguir.

Senhores, aonde a lei faz distincção, que distincção podera' o interprete da lei, o magistrado fazer ? Mas aonde a lei não distingue, mas esta distincção he reclamada pelo espirito da lei pela boa razão e até pelo bom senso, essa distincção deve ser feita. He por isso que, como acabo de dizer, nem sempre deve ter applicação a maxima que prohibe distinguir, onde a lei não distingue expressamente. Entretanto, senão houver grande cautela e circumspecção no uso de semelhante principio, a lei nem sempre podera' ter uma interpretação razoavel.

Quando nós interpretamos a lei, devemos interpreta-la mais pelo seu espirito do que pela sua lettra material ; a expressão material da lei, senhores, só deve ter força quando ella não fôr pelo seu espirito determinada, definida pelo pensamento do legislador.

Um Sr. deputado :—Isso tambem dava margem ao arbitrio.

O Sr. Meira de Vasconcellos :—Toda interpretação da' margem ao arbitrio quando se quer ser arbitrario, e quando o seu espirito não he attendido convenientemente.

Um Sr. deputado :—Quasi sempre o arbitrio nasce da intelligencia da lei.

O Sr. Meira de Vasconcellos :—He verdade isto, mas nem por isso devemos faltar com a interpretação razoavel nem por isso devemos sacrificar seu espirito a' sua lettra ; porque então em lugar de um teremos dous males. Sendo que talvez houvesse mais abusos, maior arbitrio...

O Sr. Corrêa das Neves :—Não sei se haveriam, porque temos um paiz bem adiantado em civilisação, aonde a interpretação he toda feita pela letra da lei.

O Sr. Meira de Vasconcellos :—Eu sei que o nobre deputado se refere a Inglaterra, mas ja disse que não posso deixar de me convencer, que a lettra da lei não deve nunca predominar ao seu espirito.

Mas concedamos, que neste momento seja necessario substituir o espirito da lei pela sua lettra, ainda assim não se pode dizer que os chefes de policia interinos não sejam incompativeis, porque, senhores, a lei não faz distincção, falla do chefe de policia e diz que não podera' ser eleito deputado pela provincia que policiar, e onde exercer jurisdicção. Mas o chefe de policia interino não tem jurisdicção na provincia ? Não estara' elle comprehendido na lettra da lei ? deixara' elle de ser chefe de policia por não ser effectivo ? A denominação—chefe de policia—não o comprehendera' ? Não estara' neste caso a letra da lei de accordo inteiro com o espirito da mesma ?

O nobre deputado que me precedeu e que me provocou a' discussão, disse que apoiava o parecer da commissão na parte, em que julgava a incompatibilidade, mas que não o podia acompanhar em sua conclusão.

Senhores, a nossa missão he mais executar, do que interpretar a lei : ou antes nós só a interpretamos, quanto baste para darmos-lhe execução. E neste caso a competencia da assembléa, supponho que não sera' contestada pelo nobre deputado, visto como elle tem o direito de verificar a legitimidade dos poderes de seus membros.

O Sr. Correa das Neves :—De conformidade com as leis existentes.

O Sr. Meira de Vasconcellos :—Mas como se pode verificar a legalidade dos direitos de um representante senão de accordo com as leis existentes ? Neste momento a legitimidade de um dos nossos collegas deve ser determinada com referencia a lei das incompatibilidades : mas a assembléa como podera' decidir se esta' ou não prejudicada pelas incompatibilidades a eleição de um de seus aspirantes, sem apreciar a maneira, porque deve ser applicada e cumprida a lei das incompatibilidades ? He por isto, que eu digo, que antes da interpretação da lei tratamos da sua execução. Se pois, diz o nobre deputado que acompanha a commissão no pensamento de seu parecer, e confessa que ha incompatibilidade entre o exercicio de chefe de policia interino e a eleição para deputado, a consequencia he que aquelle que sendo chefe de policia obtiver votos para deputado, não o sera' legitimamente, não podera' tomar assento naquella assembléa para onde for eleito. Se pois he verdade, se o nobre deputado reconhece com a commissão que ha incompatibilidade, não deve deixar de acompanhar a commissão em sua conclusão, e por conseguinte confessar, que a eleição, que se discute he nulla por força da mesma lei..

(Ha um aparte.)

Deve reconhecer tambem que os votos apurados devem ser nullificados...

O Sr. Correa das Neves :—Mas não podemos decidi-la, esta he a minha questão.

O Sr. Meira de Vasconcellos :—Mas attenda bem o nobre deputado que a casa só não he competente para decidir no caso de entender que o resultado não deve ser este, mas entendendo, como entende o nobre deputado, que ha incompatibilidade nessa eleição, necessariamente ha de confessar, que ella deve ser nulla.

O Sr. Correa das Neves :—Mas he que eu convenço-me pela razão e não pela lei.

O Sr. Meira de Vasconcellos :—Então esta' convencido pela razão que o chefe de policia interino não pode ser deputado, mas não esta' convencido pela lei ?

O Sr. Correa das Neves :—Justamente.

O Sr. Meira de Vasconcellos :—Eu supponha que o nobre deputado, quando disse, que acompanhava o pensamento da commissão nessa parte, cingia-se a disposição legislativa, porque foi em virtude da lei, que a commissão assim opinou ; mas se assim não he então o nobre deputado não acompanha o pensamento da commissão...

O Sr. Correa das Neves :—Da' um aparte que não ouvimos.

O Sr. Meira de Vasconcellos :—Mas este he o meu pensamento harmonisado com a lei, e se todos nós entendemos, que existe incompatibilidade, assim como eu e o nobre deputado em seu pensamento individual, se todos entenderem que existe incompatibilidade no exercicio de chefe de policia para deputado, necessariamente essa eleição ha de ser reconhecida nulla por todos ; porque o pensamento de um he o de todos ; e assim não comprehendo como o nobre deputado acompanhando o pensamento da commissão, não acompanha na consequencia que deduzio.

Estas foram as razões que me levaram a emittir o parecer que se discute e que offereci a consideração da casa, e supponho que os nobres deputados me farão a justiça de convencer-se, de que em mim não existe interesse, de contrariar a eleição de que se trata, mas que só a minha convicção me levou a emittir o voto que acabo de proferir, e estou possuido de tão boas disposições, que declaro mesmo, que não duvidarei, que mais tarde depois dos esclarecimentos dados pelos nobres deputados, depois de ouvir ao meu nobre collega que me provocou a discussão, e que prometteu ainda fallar sobre ella, não duvido ser demovido do meu pensamento, uma vez que seja convencido do contrario.

Eu não posso ter a louca pretenção de suppor que não estarei em erro, não duvido que neste momento possa me ter enganado e demover-me-hei do meu proposito logo que for convencido pelos meus nobres collegas, e se a casa entender que a discussão deve ficar adiada, que a decisão desta questão deve ficar suspensa até que o poder competente interpretando a lei decida, eu não tenho opposição nenhuma a fazer neste sentido, e não duvido mesmo acompanhar aos illustres collegas, que assim entenderam, desejando em todo caso ser convencido que não podemos resolver a questão ; mas por ora convencido como estou, de que a interpretação da lei não pode deixar de ser a que lhe dei, convencido como estou, de que não podem deixar de ser considerados nullos os votos obtidos por aquelle magistrado, persisto por emquanto em minha opinião.

Peço desculpa a casa senão satisfiz a sua espectativa como ella desejaria (não apoiados.) Por ora tenho dito o que julguei necessario : fallarei ainda, se houver para isso opportunidade. (Muito bem, muito bem.)

### RECTIFICAÇÃO.

Na correspondencia publicada no «Diario» de 4 do corrente, assignada pelo Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, appareceu alguns erros que o bom senso podera' rectificar. Um porém convem ser corrigido, porque involve um verdadeiro contrasenso. E he o seguinte :—A' vista disto teve lugar na conferencia de em casa do Sr. Dr. Epaminondas, sendo para ella levado pelo Sr. Camara e Olinda. A rectificação he a seguinte :—A' vista disto teve lugar uma conferencia em casa do Sr. Dr. Feitosa, a que assistio o Sr. Dr. Epaminondas a convite do Sr. Camara e Olinda.

## Publicações a pedido.

Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de novembro de 1858.

Illm. Sr.—Tendo ultimamente cahido em esquecimento a providencia que meu antecessor tomou, para que não viessem a' scena os actores se não nos dias dos seus beneficios, ou nos em que pela primeira vez representam qualquer parte, tenho por conveniente communicar a V. S., que de hoje em diante fica em seu inteiro vigor aquella providencia, até que seja publicado o regulamento que tem de servir para a policia interna do theatro.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Gustavo José do Rego, administrador do theatro de Santa Isabel.—O chefe de policia, Agostinho Luiz da Gama.

### ELEIÇAO'

das juizas, esrivãaes e mordomas, que tem de festejar a Senhora da Conceição da Escada, no anno de 1859.

Juiza spor elleição.

As Illmas. e Exmas Sras. D. Maria Cardoso Ramos, esposa do Illm. Sr. Dr. Ramos.

D. Bibianna Martins Silveira, esposa do Illm. Sr. major Joaquim José Silveira.

Juizas por devoção.

As Illmas. e Exmas. Sras. D. Senhorinha do Sacramento Soares.

D. Ignez Martins de Albuquerque e Mello.

Juiza protectora.

A Illma. e Exma. Sra. D. Maria Angelica Fonceca Pereira, esposa do Illm. Sr. capitão José Luiz Pereira Junior.

Escrivãas por eleição.

As Illmas. e Exmas. Sras. D. Izabel Maria da Trindade e Silva.

D. Rosa Amelia de Souza Coelho.

Escrivães por devação.

As Illmas e Exmas. Sr. D. Maria dos Martyres Teixeira e Silva.

D. Guilhermina Bessone Silveira.

Mordomas.

As Illmas. e Exmas. Sras. :

D. Angelica dos Reis Passos.

D. Maria Firmina da Silva Maia.

D. Izabel Rodrigues da Silva Maia, filha do Illm. Sr. Joaquim da Costa Maia.

D. Marianna de Miranda Oliveira, esposa do Illm. Sr. Manoel Ignacio de Oliveira.

D. Candida Rosa Dias da Trindade.

D. Josepha Maria da Conceição.

D. Luduvina Concordia de Brito.

D Olympia Guimarães, filha do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães.

D. Margarida de Souza Vianna.

D. Maria Cassimiro Pinto, esdosa do Illm. Sr. Antonio Domingos Pinto.

D. Anna Floris Diniz.

D. Josephina de Aguiar, esposa do Illm. e Exm. Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar.

D. Balbina Carolina Padilha.

D. Maria da Trindade Silva.

D. Joaquina Severianna Bernardo Quinteiro.

D. Clara Maria das Virgens.

D. Ursula de Aguiar, esposa do Illm. Sr. D. Julio Augusto da CunhaG uimarães.

D. Anna Angelica dos Santos Guimarães.

D. Anna Rosa de Albuquerque Machado.

D. Maria Joanna de Souza Cyrne.

D. Maria Luiza de Souza.

D. Catharina de Senna Costa.

D. Catharina Augusta Pimentel.

D. Maria Zeferina de Pontes Lima, esposa do Illm. Sr. tenente Borges Lima.

D. Brigida Pirette Seve.

D. Joanna Baptista Braga.

D. Anna Theresa de Jesus.

D. Alexandrina Rita do Amparo.

Juiza perpetua.

A Illma. e Exma. Sra. D. Olympia Lins, esposa do Illm. Sr. tenente José Ribeiro Guimarães.

O conego vigario,
Venancio Henriques de Resendo.

### Eleição dos juizes, escrivães e mordomos que teem de festejar a Senhora da Conceição da Escada no anno de 1859.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. Dr. Alexandre Pereira do Carmo.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. João Teixeira de Souza Lima.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. Lourenço José das Neves.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. José Joaquim Moreira Dias.

Juiz protector.

O Illm. Sr. alferes Horacio Gusmão Coelho.

Procurador por eleição.

O Illm. Sr. Manoel José de Castro Vianna.

Procurador por devoção.

O Illm. Sr. Francelino Bernardo Quinteiro.

Mordomos.

Os Illms. Srs. :

Revm. padre mestre pregador da capella imperial, Lino do Monte Carmello Luna.

Rvm. padre mestre Antonio Manoel da Assumpção.

Rvm. padre mestre Vicente de Siqueira Varejão.

Alferes Antonio José Ribeiro de Moraes.

Joaquim de Gusmão Coelho.

José Joaquim Alves.

João Ignacio Soares de Avellar.

João Bento Pará.

Luiz Ignacio Maciel.

Joaquim da Costa Maia Junior.

Manoel Sabino da Costa Maia.

Tenente-coronel José Antonio Pinto.

Alferes Ignacio Antonio Borges.

Luiz de França Souto.

Capitão Francisco Antonio de Sá Barreto.

Manoel Pereira do Canto.

Capitão Raimundo da Silva Maia.

Dr. Manoel Joaquim Silveira.

João Ferreira Villela.

Pedro Affonso Rizueira.

Procurador geral.

José Firmino de Oliveira Regis.

O conego vigario Venancio Henriques de Rezende.

## Variedades.

Reproduzimos as noticias dadas pelo «Times» a respeito das minuciosidades da collocação do cabo transatlantico. Estas noticias foram fornecidas ao jornal inglez, por um correspondente que acompanhou a esquadra encarregada da operação de collocar o cabo submarino.

« Chegamos ao ponto convencionado, quarta-feira 28 de julho, exactamente 11 dias depois da nossa sahida de Queenstown. Os outros navios da esquadra foram vistos á tarde, porém em tal distancia que o Agamesnnon só póde alcança-los no outro dia as 10 horas da manhãa. Fomos cansados de perguntas a respeito da causa de nossa demora. Todos accreditavam que tivessemos encalhado ao sahir de Queenstown. O «Niagara» havia chegado ao ponto sexta-feira 23, e «Valoroso» domingo 25, o «Gorgona» terça-feira 27. O tempo estava bello e perfeitamente calmo ; assim pois sem perder tempo procedeu-se a juncção das duas pontas do cabo. Trouxe-se a extremidade do cabo do Niagara para o Agamemnon.

Ao meio-dia, pouco mais ou menos estava feita a solda, que continha uma massa de chumbo destinada a servir de peso.

O chumbo desprendeu-se e cahio no mar na occasião em que se ia lançar o cabo. Foi porém substituido por uma bala de 32, unica cousa que havia á mão, a qual prendeu-se no lugar da juncção dos dous cabos, e todo o apparelho foi lançado ao mar sem formalidades e mesmo sem attrahir a attenção, porque as pessoas que se achavam a bordo tinham assistido muitas vezes a essa operação, para que podessem confiar muito no seu resultado. Deixou-se correr 210 braças de cabo, afim de que a junctura ficasse sufficientementa mergulhada; depois deu-se o sinal da partida, e o Niagara e Agamemnon partiram em sentido inverso. Durante as tres primeiras horas os navios andaram muito de vagar e desenrolaram, muito grande quantidade de cabo ; depois a marcha do Agamemnon foi augmentando até que chegou a despedir cinco nós por hora.

O cabo era dividido na razão de seis nós por hora : e só marcava no dynamometro uma força de algumas centenas de libras.

« Um pouco depois de seis horas vio-se uma grande baleia aproximar-se rapidamente do navio ; batia-se no mar, e levantava muita espuma ao redor de si. Veio-me então pela primeira vez a idéa de que a ruptura do cabo, na ultima tentativa, podia muito bem ter sido produzida por um desses animaes. A baleia caminhou por algum tempo em direcção ao cabo, e só nos tranquilisamos quando vimos o monstro marinho voltar, passando muito perto do cabo no lugar em que este mergulhava-se, porém sem fazer-lhe o menor mal.

« Tudo foi bem até oito horas ; o cabo desenrolava-se como perfeita regularidade, e para prevenir qualquer incidente, tinha-se muito cuidado em conservar o dynamometro marcando uma pressão que não excedesse a 1700 libras, o que não era se quer a quarta parte do peso, que podia sustentar o cabo. Um pouco depois de oito horas, encontrou-se uma avaria no cabo enrolado na «coberta» M. Canning, engenheiro que estava em serviço, não tinha um momento a perder, porque o cabo desenrolava-se com tanta rapidez que a parte damnificada devia sahir do navio no espaço de vinte minutos, e a experiencia tinha mostrado, que era impossivel fazer parar o cabo ou mesmo o navio sem risco de quebrar-se todo o apparelho. Justamente no momento em que terminavam os reparos, o professor Thomson disse que, a corrente electrica havia cessado, mas que a separação era ainda completa. Naturalmente suppoz-se que, a parte damnificada, interrompia a corrente, e immediatamente foi ella cortada para ser substituida por uma solda.

« Com geral descontentamento, o electrometro provou que a interrupção tinha lugar em uma parte do cabo mergulhada na distancia de 50 milhas do navio. Não havia um segundo a perder, porque era evidente que a porção de cabo que se tinha cortado, devia em alguns instantes ser desenrolada e lançada ao mar, e nesses poucos instantes era mister fazer uma solda, operação aliás longa e difficil.

Puxou-se o navio immediatamente e diminuio-se o desenvolvimento do cabo tanto quanto foi possivel sem perigo. Nesse momento o aspecto que apresentava o navio era extraordinario. Parecia impossivel, mesmo com o maior esforço, acabar a obra á tempo.

« Todas as pessoas de bordo, estavam reunidas no convéz em redor do cabo enrolado, e o examinavam com grande anciedade a medida que de toeza em toeza, descia ao mar, aproximava-se o momento em que os obreiros veriam o pedaço sobre que trabalhavam escapar-lhe das mãos. Dirigidos por M. Canning, trabalhavam como quem comprehendia que, a vida ou morte da empreza dependia delles. Apezar disso todos os seus esforços foram inuteis, e foi necessario lançar mão do ultimo recursos e de parar o desenrolamento do cabo, por cujo motivo o navio ficou como que suspenso por alguns minutos. Felizmente, foi negocio de minutos, porque o esticamento que augmentava continuamente não podia tardar a produzir uma ruptura.

« Quando terminada a solda e recomeçado o desenrolamento do cabo, a emoção produzida pelo perigo que se tinha corrido desvaneceu-se pouco a pouco. Porém a corrente eletrica não se tinha ainda restabelecido. Então assentou-se em desenrolar o cabo o mais devagar que fosse possivel, e esperar seis horas antes de considerar a operação como diffinitivamente burlada, afim de ver se a interrupção da corrente cessava por si mesma. Examinaram-se as agulhas com a maior anciedade, e quando vio-se que não indicava a menor corrente accreditau-se que o cabo estava partido ou o isolamento destruido.

« Assim pois a sorpreza foi muito agradavel quando trez menutos depois a interrupção desappareceu, e os signaes do Niagara chegaram por intervallos regulares. Isto foi motivo de grande alegria para todos ; porem a confiança geral quanto ao bom resultado da empresa achava-se abalada, pois receiava-se que esse incidente se reproduzisse.

« Na sexta feira 30, tudo foi bem. O navio desfilava cinco nós e o cabo seis. O angulo que o cabo fazia com o horisonte, ao sahir do navio, era de 15 gráos e o dynamometro marcava uma tensão de 1,600 a 1,700 libras.

« Ao meio dia, estavamos a 60 milhas do ponto de partida, e tinha desenrolado 135 milhas de cabo. A tarde o vento soprou com violencia, e arrearam as vellas, vergas, e tudo aquillo que poderia oppor resistencia ao vento. Com tudo, o navio só podia andar com difficuldade, por causa das ondas e vento que lhe eram contrarios ; ao mesmo tempo a enorme quantidade de carvão que se consumia, ameaçava a necessidade de queimarem-se os mastros para poder chegar a Valença. No dia seguinte o vento era mais favoravel, e podia-se poupar o combustivel. Sabbado, depois de meio dia, a brisa refrescou e de noite o mar tornou-se forte, que parecia que o cabo não poderia resistir.

Foi mister cuidar com toda a attenção da machina que servia para o desenrolar, por que um momento, que parasse, na occasião em que era levantado pelas ondas, era bastante para occasionar um accidente. M. Heaz e M. More, os dous engenheiros encarregados do dynamometro, vellavam alternando-se pelo espaço de quatro horas. Entre tanto o cabo, que era um tenue fio em relação as enormes vagas em que mergulhava-se, continuava perfeito e enterrava-se no mar deixando apenas atraz de si uma linha phosphorescente.

« Domingo o tempo esteve igualmente mão, pesadas nuvens cobriam o céu, o o vento continuava a cavar o mar. Ao meio-dia nos achavamos a 52 gráos de latitude norte, e 23 gráos de longitude oeste, tendo andado 120 milhas do lugar em que tinhamos estado na vespera, e 350 do ponto de partida. Tinhamos passado o lugar em que a profundidade era maior, neste lugar he de 240 braças.

« Segunda-feira o mar não estava melhor, e deve-se aos esforços infatigaveis do engenheiro não ter parado a machina quando o navio era levantado pelas vagas. Uma ou duas vezes, com effeito parou, porém felizmente tornou a mover-se a tempo.

« Era naturalmente impossivel parar o cabo, e, se bem que uma ou outra vez o dynamometro marcasse 1700 libras, marcava quasi geralmente menos de 1000, e algumas vezes zero, e o cabo então corria com a ligeireza que dava-lhe o seu proprio peso e a marcha do navio. Essa ligeireza nunca excedeu a' oito nós por hora, desfilando o navio 6 1/2 nós. Regularmente, a ligeireza do navio 5 1/2 nos por hora, e a do cabo 30 0/0 mais. Segunda-feira, 2 de agosto ao meio-dia, estavamos a 52 gráos de latitude norte e a 19 gráos e 48 minutos de longitude oeste, tendo percorrido 127 milhas depois do dia antecedente, e tendo feito mais de metade da nossa viagem.

« A' tarde, vimos a leste um navio de tres mastros, americano, o Chieftain. Ao principio não se lhe prestou attenção ; porém repentinamente elle mudou de rumo e veio directamente a nós. Uma collisão estava imminente e devia ser fatal ao cabo ; era igualmente perigoso mudar a direcção do Agamemnon. O valoroso ia na frente e deu um tiro de peça ; o Agamemnon deu um outro e o valoroso mais dous sem que o podessem fazer mudar de rumo. O Agamemnon teve apenas tempo de mudar o seu para evitar um encontro do navio, que passou a algumas jardas de nós.

Sua equipagem e as pessoas que estavam a bordo evidentemente não nos entenderam, porque correram todos a coberta para nos verem passar. Finalmente descobriram quem eramos ; subiram as vergas, e, sacudindo muitas vezes sua bandeira, deram tres chourras em honra a' nós.

« O Agamemnon vio se forçado a reconhecer esses comprimentos delicados, embora estivessemos de tão mão humor lembrando-nos que, a ignorancia ou negligencia dos que dirigiam esse navio teria podido occasionar um incidente fatal.

« Terça-feira as tres horas da madrugada foram despertados todos a bordo pelo ribombar do canhão. Julgou-se que fosse o signal da ruptura do cabo. Porém subindo-se a coberta, vio-se o Valoroso descarregando rapidamente a sua artilharia sobre uma barca americana que achava-se justamente no meio do nosso caminho. Tão serias admoestações feitas por uma grande fragata não podiam ser desprezadas ; a barca, pois, parou immediatamente, porém naturalmente sem nada comprehender. Sua equipagem tomou-nos por flibusteiros, ou pensou-se talvez victima de algum novo ultrage britanico contra a bandeira americana. O que he verdade, he que a barca ficou immovel até que a perdemos de vista.

« Terça-feira, o dia foi melhor que os anteriores. O mar estava com tudo muito cavado ainda, porém ja se podia prever o resultado definitivo da expedição. Estavamos a 16 graos de longitude oeste, tendo andado depois do dia antecedente 134 milhas. As cinco horas da tarde, tinhamos chegado a montanha submarina, que separa a bacia telegraphica da costa da Irlanda, e, a agua tornando-se cada vez mais baixa, diminuia consideravelmente a tensão do cabo. Desenvolveu-se grande porção para prevenir o caso em que existissem desigualdades no fundo, e que com a sonda se não tivesse descoberto.

« Quarta-feira o tempo estava magnifico. Ao meio-dia estavamos a 89 milhas da estação telegraphica de Valença. A meia-noite, avistaram-se as luzes da costa, e quinta-feira de manhãa os altos rochedos que dão um aspecto tão selvagem quão pittoresco aos arrabaldes de Valença, apresentaram-se a nossa vista a' algumas milhas de distancia. Talvez navegador algum jamais tivesse tanta alegria ao avistar a terra, pois que a' terra promettia o bom exito de um dos mais altos projectos, e que era ao mesmo tempo de mais difficil realisação, de todos quantos tem sido concebidos. Como pareciam que não esperavam por nossa chegada o Valoroso adiantou-se e deu um tiro de peça.

Immediatamente uma multidão de embarcações, conduzindo os habitantes, vieram a nosso encontro. Logo depois, recebeu-se um signal do Niagara, participando que havia tambem chegado a terra. Tinha lançado 1,030 milhas de cabo, e o Agamemnon 1,020 milhas, o que prefaz o comprimento de 2,050 milhas geographicas de cabo submergido. A extremidade do cabo foi levado a terra por MM. Bright e Canning, a quem se deve o feliz resultado da empreza ; foi collocado em um fosso cavado para o receber, e as salvas da artilharia annunciaram que a communicação entre o antigo e novo mundo, achava-se completamente estabelecida.

(Presse.)

### O PORTUGAL CONTEMPORANEO.

D. Pedro V, o rei reinante, he um rei serio, talvez serio de mais, em relação a sua idade. Estudioso desde a infancia, amadurecido pelas viagens, quiz tudo estudar, tudo ver por si mesmo, e gosta, segundo se diz, da leitura dos profundos escriptores allemães, de forma que os Hegelianos contam-no quasi entre seus adeptos. Sua mocidade foi a de Hippolyto, nunca entregou-se aos desregramentos nem as distracções que corrompem os reis. Ao prazer passageiro preferio a felicidade duravel ; da o exemplo da moralidade e do dever a uma corte frivola, a uma sociedade corrompida, que parece não admirar sinceramente as boas qualidades de seu joven soberano. Os Portuguezes escarnecem voluntariamente da virtude austera e do sentimentalismo imaginativo do joven par real ; tem mais indulgencia para com as fraquezas da casa de Bragança do que para com a honesta reserva e espirito de familia da casa de Cobourg. Com tudo se a sabedoria austera de D. Pedro V excita alguns sorrisos, a graça sympathica da joven rainha D. Estephania, a cortezia attractiva do rei pai, acabam de alegrar a corte e impedem o desgosto que penetre no sombrio palacio das « Necessidades : »

O liberalismo prematuro do rei de Portugal desgostou ja mais de uma vez os velhos cortezãos e irritou o popular instincto absolutista. D. Pedro V he inimigo de etiquettas ; supprimio por si mesmo a fastidiosa ceremonia do beija-mão ; supportou visivelmente contrariado as formalidades requeridas para a recepção da ordem da Jarretiere ; não da ouvidos ao povo de Lisboa, que, em seu enthusiasmo ou agitação, exclama algumas vezes : Viva o rei absoluto em Portugal, o povo he que he monarchico ; a aristocracia he constitucional e liberal : entre estas correntes de opiniões contrarias, o exercito he que faz a lei. Censura-se a D. Pedro V o favorecer o espirito militar mais do que o requerem as necessidades e recursos do paiz. Gosta do uniforme, das revistas, do ruido do canhão ; estuda a theoria e arte estrategica ; mostra pela escola militar uma preferencia notavel, com que soffre o elemento civil. Portugal hoje tem com effeito mais necessidade de estradas do que de arsenaes, de engenheiros do que de officiaes.

O duque de Oporto, irmão mais moço do rei, e a quem chamava-se na corte de França « o Anjo louro da marinha portugueza » he um joven marinheiro de vinte annos, que dedica-se, com effeito, com um zelo dos mais louvaveis á suas funcções de grande almirante. Mas, ah ! elle tem tempo para envelhecer nas armas, porque a marinha de Portugal, noutro tempo tão poderosa, hoje está muito decahida. Só conta uma não o Vasco da Gama que estaciona no meio do Tejo.

Os criticos dizem que foi construida na estacada. Algumas fragatas e corvetas de guerra debaixo do pavilhão portuguez fazem o serviço das colonias. O « Bartholoméo Diaz » corveta ingleza a vapor, que foi vendida a Portugal para a viagem da joven rainha, vai ser posta sob o commando do duque de Oporto. Se o arsenal maritimo de Lisboa tem infelizmente decahido quanto ao numero e importancia dos navios, tambem não tem conservado as tradições de elegancia e solidez pelas construcções navaes, e os portuguezes tem se esquecido de que foram por muito tempo os primeiros marinheiros do mundo.

Disse o que pensava a respeito do chefe do Estado e da familia reinante. Quanto ao mundo official d'esse paiz, nunca julga-lo-hei tão severamente como os proprios Portuguezes. Um dia comparava-se em minha presença, a corte de Portugal a um jogo de cartas, « onde existem muitos reis, muitas rainhas e muitos valetes. » Com effeito a aristocracia portugueza he ao mesmo tempo servil e rebelde, segundo os caprichos de sua ambição ou o calculo de seus interesses. Envolvida em todas as recentes insurreições, não se distingue por esse espirito de fidelidade a desgraça que tem honrado em outros paizes a classe previligiada, mesmo depois de seus revezes. Embebida ainda nos prejuizos feudaes, embaraça mais o poder por sua apparencia de independencia do que o solidifica por sua influencia e credito. Detem a grande propriedade sem proveito para o Estado nem para si, e não paga o imposto territorial senão ao seu corpo defendente. Cita-se um rico proprietario portuguez que esta' em debito de muitos annos para com o fisco.

Aqui, me dizia ainda um portuguez o povo he bom e a classe media honesta. O egoismo e a corrupção principiam nas gravatas brancas e acabam nos degráos do throno. Por consideração ao povo portuguez não reproduzirei todos os exemplos de venalidade e de servilismo que me foram citados praticados pelas mais graduadas personagens. Ministros traficando com sua influencia, magistrados vendendo a justiça, administradores accusados de concussão, prelados abandonando o seu rebanho durante a epidemia, nobres « hidalgos » abdicando toda dignidade e mendigando quando ja não tem o recurso de pedir emprestado, taes são os retratos dos Portuguezes pintados por elles mesmos. Estes escandalos constituem todos os dias as chronicas dos salões, e os échos da imprensa, n'esse paiz singular onde o sentido moral e o ponto de honra são defeitos, ou pelo menos são entendidos por um modo muito differente d'aquille porque se o entende entre nós.

Não he porque no paiz faltem homens notaveis. Pode-se pelo contrario citar poderosas individualidades contemporaneas : homens de estado como o conde de Thomar ; oradores eminentes como Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães ; financeiros como o Sr. Pereira de Mello ; diplomatas distinctos como o barão de Paiva e o conde de Lavradio ; administradores do merito como o Sr. Larcher, de origem franceza, que foi director geral das manufacturas.

Tem escriptores de nota ; um historiador de talento o Sr. Alexandre Herculano ; um poeta de primeira ordem, de quem lastima-se a recente morte, o S. Almeida Garret ; tem uma imprensa activa, jornalistas intelligentes exercitados nas polemicas, um theatro nacional, sociedades sabias e litterarias ; tem todos os elementos de civilisação, todos os germens de progresso. Que falta então a Portugal para tornar a ligar a cadeia do passado, e tomar o seu lugar entre os estados da Europa ?

O que lhe faz mal, como ha pouco o dizia, não he seu governo, perfeitamente adaptado ao espirito da nação, mas sim o verdadeiro patriotismo da parte dos governantes, um conhecimento mais justo, uma apreciação mais verdadeira dos interesses e das necessidades do paiz.

O ministerio actual, excessivo pela illimitada confiança do rei, preoccupa-se muito em firmar a sua autoridade, e a victoria que obteve nas ultimas eleições parece te-lo desorientado. Essa victoria he devida a desgraçada idéa que tiveram os reformadores, os miguelistas e os cabralistas, de formar uma liga. Porem prepara-se uma reacção. O governo commette o erro de não apresentar medida alguma que possa torna-lo popular, e justificar a sua omnipotencia. O presidente do conselho o marquez do Loule, he mais bem intencionado que popular.

O duque de Saldanha desgosta-se e põe-se de parte ; o ministro da guerra teve dous ataques de apoplexia ; o ministro dos trabalhos publicos não está ao nivel da situação, em um paiz em que tudo he necessario fazer em materia de trabalhos publicos.

O futuro de Portugal, segundo julgo, está no partido da regeneração, que, tem ao menos um programma adoptado em materia de reformas, e progresso material.

Ha muito tempo que o paiz agitado periodicamente pelos movimentos politicos, passa sem finanças, sem administração, sem ordem legal, e sem tudo o que he a primeira condição dos governos e das sociedades : espera-se que um regimem ao mesmo tempo reparador e progressista justifique as esperanças inspiradas pelo novo reinado e pelo joven soberano. Para isso, não convem seguir os erros do passado, continuar uma fusão inutil com os miguelistas, procurar a força nas allianças diplomaticas ; convem dirigir por novos caminhos a' actividade dos homens novos, abrir sahidas a industria e ao commercio, criar meios de communicação, reformar necessariamente o systema economico, facilitar por convenções mais latas as relações internacionaes, negociar habilmente os emprestimos, ter cuidado no emprego dos capitaes e dirigir o andamento das grandes emprezas.

Os negocios que, presentemente representam na Europa um papel tão importante, tem uma importancia muito maior ainda para Portugal onde tudo esta' por fazer ; estradas, caminhos de ferro, praça, banco, sociedades de industria, trabalhos de utilidade publica. Os especuladores europeos, sempre em busca de emprezas, abundam neste momento no mercado portuguez, terreno virgem onde só falta, talvez, o capital ou o credito para tornar-se o centro de magnificas operações financeiras.

Tal he o programma actual da situação, e o fim offerecido a iniciativa do governo e a ambição dos regeneradores.

(Presse.)

## Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE NOVEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/2 90 d/v.
Cambio sobre Paris—365 0/0 d/v.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — 30 d/v. 1 0/0 de rebate.
Assucar mascavado do Canal—2$400 por arroba.
Desconto de letras—10 e 11 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

### ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 77:965$835
Idem do dia 5 . . . . . . . 26:287$679
104:253$514

Descarregam hoje 6 de novembro.

Patacho americano -- Joseph Park — ge o.
Escuna hallandeza—G. Vandes—papel, vidros e salitre.
Brigue sardo — Daino --pedras de marmore.
Barca ingleza—Velocidade—mercadorias.
Brigue prussiano--Carlos Frederico—taboado.
Barca ingleza—John Marteim—mercadorias.
Brigue inglez—Britains Pride—idem.
Barca ingleza—Ellerslie—carvão.
Galera norueguense—Jolta—farinha de trigo.
Brigue francez—Raoul—vinho.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . . . 361
» » com generos . . . . 414
Total 775

Volumes sahidos com fazendas . . . . 316
» » com generos . . . . 272
Total 588

### IMPORTAÇAO'.

Brigue sardo «Daino,» vindo de Genova, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte.

250 barricas cimento, 200 saccos farelo, 630 vassouras, 30 caixas marmore lavrado, 10 ditas cartas de jogar, 32 ditas papel de escrever, 10 ditas dito de embrulho, 2 fardos e 6 caixas chapeos de palha, 6 ditas tijolos de barro, 80 ditas ditos de marmore, 30 pipas 190 e 50 caixas vinho, 2 fardos fazendas, 1 caixa livros impressos 1 dita diversas mercadorias, 40 barricas farinha de trigo, 196 gigos batatas, 143 saccos milho, 1,000 restes de alhos, 20 latas conservas de tomates, 22 bocêtas maná, 558 caixas massas, 4 pedras, 2 caixas calçado, 1 dita coral lavrado, 12 fardos alfazema, 5 caixas espirito de dita, 1 banheiro de marmore, 2 caixas chapeos de feltro, 6 ditas gomma arabica, 1 fardo incenso, 4 saccas senne, 1 barrica verdete, 2 latas esspirito de erva doce 6 ditas dito de junipero, 4 ditas dito de cravo, 50 caixas azeite doce, 750 ditas passas, 5 caixões ditas, 1 embrulho cartas de saude para o consul sardo, 1 dito e 2 caixas obras de alabrastro, 4 pães de asfalto, 1 caixinha peixe, 1 caixa uma imagem de bronze dourada com pedestal de marmore ; á ordem de diversos.

Escuna hollandeza «Gouverneur,» vinda de Rotterdam, consignada á Brander á Brandis, manifestou o seguinte :

100 barricas e 100 caixas genebra, 200 ditas queijos Flamengos, 100 ditas ditos prata, 200 gigos batatas, 100 saccos arroz, 50 ditos pimenta, 99 caixas velas de composição, 200 barricas oleo de linhaça, 50 ditas salitre, 100 caixas vidro para vidraça, 10 ditas dito em obras, 50 molhos rotim, 1 caixa 200 ditas de dito, 1 dita cordoalho, 72 ditas papel, 15 ditas espingardas, 19 ditas e 19 barricas serras, limas, enxós, verrumas, trados, tornos, tranquetas, tesouras, formões, canivetes, alicates, puas etc., 64 ditas pregos, 1 fardo manufactura de algodão, 400 barras de ferro ; á ordem.

Brigue nacional «Elvira,» vindo de Macau, consignado á José Joaquim Dias Fernandes, manifestou o seguinte :

902 alqueires sal ; á ordem.

17 saccos cera de carnauba e 240 courinhos curtidos ; aos consignatarios.

Patacho americano «Joseph Parks, vindo de Boston, manifestou o seguinte.

200 tonelladas de gelo, 201 barriquinhas maçãs, 2 caixas e 8 volumes carros e pertences, 1 caixa com lampeões para os mesmos, 3 caixas e 12 volumes com dous omnibus e pertences, 1 caixa vinho, 1 dita doce, 4 machinas, 2 ditas de cortar capim, 12 carrinhos de mão, 1 machina para pão, 1 volume livros e papeis, 1 peça de cabos, 2 caixas fogão e pertences, 63 caixinhas chá, 1 dita pintura, 2 ditas arreios, 66 escadas, 2 apparelhos arreios, 1 machina para roupa.

Escuna nacional «Linda,» procedente do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

120 pipas vasias, 600 meias barricas idem, 1 bahú calçados ; a ordem.

Hiate nacional «Artista», vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

350 barricas farinha de trigo, 400 ditas e 300 meias barricas vasias e abatidas, 100 barris breu, 20 meias barricas potassa, 109 caixas sardinhas e vinho, 1 volume com um coupé, 2 caixões chapéos, 1:048 saccos farinha de mandioca, 100 ditos café, 50 ditos feijão, 1 dito raiz de timbó, 80 rollos fumo ; a ordem de diversos.

600 garrafões vasios ; a José F. Barrote.

49 barris breu ; a M. F. Costa & C.

6 caixas sardinhas, 1 caixão chapeos ; a Ferreira & Martins.

Hiate nacional «Duvidozo», vindo do Aracaty, manifestou o seguinte :

42 vergas de aço, 30 barricas alvaiade, 26 caixas velas de carnauba, 11 saccos cera de dita, 53 couros salgados, 422 meios de solla, 8 212 courinhos miudos, 2,025 esteiras diversas, 500 chapéos de palha de carnauba, 1 pacote com 40 pares de calçados : a ordem.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 9:923$812
Idem do dia 5 . . . . . . . 1:109$097
11.032$909

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 462$332
Idem do dia 5 . . . . . . . 60$177
522$509

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1858.

Hampton Roads--Barca americana «Chase», Whately, Forster & C., 200 saccos assucar.

Liverpool — Brigue inglez «Jane Clark», Johnston Pater & C., 300 saccas assucar.

Liverpool — Brigue inglez «Jane Clark», Southael Mellor & C., 52 saccos algodão.

EXPORTAÇA'O.

Philadelphia, barca americana «Union», de 279 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,500 saccos assucar, 1,806 couros salgados.

Assu' e Touros, brigue nacional «Maria Luzia», de 30 toneladas, conduzio o seguinte : — 135 volumes generos estrangeiros, 45 ditos ditos nacionaes.

Ceará, hiate nacional «Novo Olinda», de 85 toneladas, conduzio o seguinte : — 300 barricas farinha, 300 ditas bacalhao, 40 cascos vinho, 50 caixas fogo da China, 7 cascos azeite doce.

Aracaty, hiate nacional «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 352 volumes generos estrangeiros, 88 volumes generos nacionaes.

Passo de Camaragibe, hiate «Santa Luzia», de 24 toneladas, conduzio o seguinte : —181 volumes generos estrangeiros, 642 volumes generos nacionaes.

Rio Grande do norte, lancha nacional «Feliz das Ondas, de 29 toneladas, conduzio o seguinte ;— 585 volumes generos estrangeiros, 35 ditos ditos nacionaes.

Canal pela Parahiba, lugre inglez «Clyde», de 313 toneladas, conduzio o seguinte : — 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Liverpool, barca ingleza «Queen Mab, de 564 toneladas, conduzio o seguinte :—2.800 sacos com assucar mascavado e 400 saccas com 1,070 e meia arrobas de algodão.

Havre, galera Franceza «Olinda», de 444 toneladas, conduzio o seguinte :— 1,500 sacos com 7,500 arrobas de assucar mascavado, 100 saccas com 496 arrobas e 20 libras de algodão e 4,200 couros salgados com 120 359 libra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 2:190$855
Idem do dia 5 . . . . . . . 523$920
2:714$775

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 4:625$201
Idem do dia 5 . . . . . . . 1:015$854
5:641$055

## Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Buenos-Ayres—33 dias, brigue hespanhol «Henrique,» de 151 toneladas, capitão Juan Barcelo, equipagem 12, carga 3,000 quintaes de carne ; a Aranaga & Bryan. Pertence a Malaga.

Terra Nova—38 dias, brigue inglez «Cymbeline,» de 219 toneladas, capitão James Thomson, equipagem 13, carga 2,440 barricas com bacalhao ; a James Crabtree & Companhia. Pertence a Liverpool.

Ilha de Fernando—54 horas, escuna brasileira «Heduviges,» de 171 toneladas, capitão Manoel da Cunha Cancella, equipagem 11, carga azeite e lastro ; a Almeida Gomes, Alves & Companhia. Pertence ao Rio de Janeiro.

Terra-Nova—38 dias, brigue inglez «Walter Baine, de 257 toneladas, capitão Charles Rechardson, equipagem 12, carga 2.666 barricas com bacalhao; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Terra-Nova.

Bahia—8 dias, patacho brasileiro «Amazonas,» de 141 toneladas, capitão João F. do Amaral, equipagem 10, carga vinho, azeite de peixe e mais generos ; a Antonio Luiz de Oliveiro Azevedo. Pertence a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceara'—Hiate brasileiro «Novo Olinda,» capitão Custodio José Vianna, carga varios generos.

Parahiba — Barca ingleza «Queen Mab,» capitão Glendeming, carga assucar.

Philadelphia— Barca americana «Union,» capitão John Power, carga assucar.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia,» capitão Estevão Ribeiro, carga bacalhao e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 5 de novembro.

| Horas. | Atmosphera. | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade. | Thermometro. Centigrado | Thermometro. Reaumur. | Thermometro. Fahrenheit | Hygrometro. | Barometro. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 da m. | Cumulus | ESE | Reg. | 26.6 | 21.3 | 80 | 77 | mm. 757 |
| 9 » | » | SE | » | 28.3 | 22.6 | 83 | 80 | 757.5 |
| 12 dia | Cirrus | » | » | 29.4 | 23.5 | 85 | 83 | 757 |
| 1 da t. | » | » | » | 28.8 | 23.1 | 84 | 81 | 756.5 |
| 6 » | Cumulus | » | » | 27.1 | 21.7 | 81 | 80 | 756 |

A noite clara com alguns nevoeiros, vento ENE veio para o terral e rondou perto do amanhecer pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha, 5 de novembro de 1858.

Vieira Junior.

## Editaes.

--- O Illm Sr inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da illuminação publica da cidade de Olinda foi transferida para o dia 11 de novembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1858.--O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra da bomba sobre o riacho Becupeba, vai novamente á praça no dia 11 de novembro proximo vindouro, pelo preço de 4:117$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1858.--O secretario,

A. F. d'Annunciação.

-- De ordem do Illm. Sr inspector da thesouraria da fazenda desta provincia se faz publico, para que chegue ao conhecimento das pessoas interessadas, que a arrematação de um terreno de marinha, sito por detraz da rua de Santa Rita, annunciada para hoje 30 do corrente, fica transferida para o dia 6 de novembro proximo futuro Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 30 de outubro de 1858 --O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

## Declarações.

### ADMINISTRAÇAO' DE CARIDADE.

A administração dos estabelecimentos de caridade tomando em consideração o officio abaixo declarado, dirigido ao seu thesoureiro, pelo respectivo procurador, e não desejando empregar os meios judiciaes sem exgotar os conciliatorios ; manda fazer publico as pessoas que estão devendo rendas atrazadas, que hajam de realisar o pagamento de seus debitos dentro do prazo de trinta dias a contar do 1. do proximo futuro mez de novembro ; visto como não he possivel que continuem os mesmos estabelecimentos em desembolso da quantia de 2:458$583 rs. Os interessados devem dirigir-se a casa do Sr. thesoureiro desta administração o commendador José Pires Ferreira, no mencionado prazo, findo o qual serão publicados pela imprensa os nomes dos devedores, e proceder-se-ha judicialmente contra estes, e seus fiadores.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 28 de outubro de 1858.---O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

Illm. Sr.---Passo as mãos de V. S. alguns recibos de alguel de casa, por não me ter sido possivel receber a sua importancia, não obstante haver empregado todos os esforços, como diversas vezes levei ao conhecimento de V. S., a quem pedi providencias a semelhante respeito.

Deos guarde a V. S Recife 27 de outubro de 1858.---Illm. Sr commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade.---José da Cunha Teixeira, procurador ---Conforme.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

### CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para fornecimento dos batalhões 9 · e 8 · de infantaria, meio batalhão da provincia do Ceará, companhia de artifices e provimento de armazens.

Panno azul, covados 2,035 ; panno verde, covados 2,500 ; hollanda de forro, covados 3000 ; espadas de aço para os sargentos brigada e vago-mestre 2 ; aniagem, varas 400.

8.· batalhão.

Bonets 216 ; ditos para musicas 27 ; platinas com meia lua de metal, pares 27 ; bandas de lãa 23 ; gravatas de lustre 243 ; mantas de lãa 140 ; sapatos feitos na provincia, pares 492.

9.· batalhão.

Bonets 169 ; bandas de lãa 24 ; gravatas de lustre 259 ; mantas de lãa 257 ; sapatos, pares 304

Para a enfermaria dos aprendizes menores do arsenal de guerra

Livros de papel de Hollanda pautado com 150 folhas 2 ; dito de dito dito com 100 folhas 1 ; papel pautado, cadernos 10 ; dito almaço, cadernos 6 ; pennas de aço 24 ; canetas 3.

Provimento de armazens.

Fio de algodão, arrobas 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 3 de novembro de 1858.---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio Pinto tenente coronel vogal servindo de secretario.

--- Por esta subdelegacia se faz publico que as 7 horas da noite do dia 31 do p. p. mez de outubro, o crioulo José Ferreira da Visitação, fez entrega a este juizo de um cavallo alazão grande, que appareceu dentro de seu sitio no lugar do Piranga, estranho ao lugar, quem se julgar com direito compareça que provando legalmente lhe será entregue, visto estar elle depositado na forma da lei. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 1· de novembro de 1858.--J. G. Paes Barreto.

---O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de outubro proximo findo. Secretaria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1858.--O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

--- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, foi recolhida a casa de detenção uma preta de meia idade, que diz chamar-se Francisca, de nação Costa escrava do Sr. Manoel de tal, que he senhor de engenho, e que ha 6 dias que está fugida : quem for seu legitimo dono compareça neste juizo com seus documentos legaes para lhe ser entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 2 de novembro de 1858 --Villaça, subdelegado.

— De ordem do Exm. Sr. director desta faculdade, faço publico, que a congregação de 16 do corrente, decidio que os Drs. João José Pinto Junior, Francisco Pinto Pessoa, e João Capistrano Bandeira de Mello Filho, inscriptos para o proximo concurso a primeira substituição vaga, estão no caso do art. 37 dos estatutos.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 20 de outubro de 1858.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

### CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 7· batalhão de infantaria e meio batalhão da provincia do Ceará.

Panno alvadio, covados 42 ; dito de casimira branca, covados 30 ; botões grandes de metal amarello com o n. 7 5978 ; ditos pequenos de dito dito com o n. 7 3654 ; ditos grandes de dito dito com a letra C 4018 ; ditos pequenos de dito dito com a letra C 2583.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de novembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de seretario.

— O fiscal da freguezia de San-José do Recife faz sciente aos Srs. proprietarios das casas, cujas calçadas estão desconcertadas, da rua do Caldeireiro, que na corrida a que hoje procedeu, fez lavrar termos de achadas conforme determina o art 18 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, contra os mesmos proprietarios, cumprindo que quanto antes sejam as mesmas calçadas concertadas. Fiscalisação da freguezia de San-José do Recife 3 de novembro de 1858.---O fiscal, João Xavier da Fonseca Capibaribe.

— O Illm. Sr. regedor do gymnasio, em virtude do art. 142 do regimento de 25 de julho de 1855, manda declarar, que hoje 5 do corrente, principiam os exames geraes, naquelle estabelecimento Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.—O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

— Pela recebedoria de rendas internas se declara que, este mez e o futuro são os ultimos em que tem lugar o pagamento dos impostos seguintes pertencentes ao exercicio de 1857 1858, a saber : renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre moveis e roupas fabricadas em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e tacha dos escravos, e que findos elles principia a cobrança executiva sobre modo oneroso pelas grandes custas.

Recebedoria de Pernambuco 4 de novembro de 1858.--O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.


THEATRO
DE
SANTA ISABEL
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.
SABBADO 6 DE NOVEMBRO.
24ª RECITA DA ASSIGNATURA
A PEDIDO GERAL E PELA ULTIMA VEZ
representar-se-ha a grande opera em tres actos, de Donizzetti :
LUCRECIA BORGIA.
Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.
Principiara' as oito horas.

THEATRO
DE
APOLLO.

ULTIMO ESPECTACULO
EM BENEFICIO DOS
ACROBATAS NORTE AMERICANOS
FRANKLIN, FISHER, ROCHETTE.
SABBADO 6 DE NOVEMBRO
O programma sera de diversos trabalhos.
Findar-se-ha o espectaculo com um novo
PANTOMINO,
no qual o Sr. Rochette apparecera em um carro puchado por seis gatos e pela primeira vez nesta cidade, apparecerá o cão do Sr. Rochette


MUTILADO

ILEGÍVEL

## BURNELL.

Os bilhetes estão expostos á venda no escriptorio do theatro.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Camarotes de 1ª e 2ª ordem | 10$000 |
| Idem de 3ª ordem | 5$000 |
| Cadeiras | 2$000 |
| Platéa | 1$500 |
| Galeria | 1$000 |

Principiará as 8 horas.

## Avisos Maritimos.

--- Para o Rio de Janeiro deve seguir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro Atala, quem no mesmo quizer carregar a frete, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Luiz Nicoláo de Maria, na praça do Commercio.

## Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

### Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Laura,» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua Cruz n. 1

### Para a Bahia.

O bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos,» pretende seguir até o fim da presente semana, tem dous terços de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

## RIO Grande do Sul

Em poucos dias vai seguir o bem conhecido brigue nacional D. Affonso, capitão Marques, para o restante da carga e passageiros trata-se com Balthar & Oliveira.

## Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

### Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

-- Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o e resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua do Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

## Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

## Para a ilha de San Miguel.

Sahirá no dia 14 do corrente a escuna Rainha dos Açores, ainda recebe carga e passageiros: a tratar com os consignatarios Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n 4.

### LISBOA

O patacho portuguez Soberbo, forrado de cobre e de boa marcha, está prompto a receber carga: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27, ou com o capitão do mesmo navio Sebastião da Silva Martha na praça do Commercio.

CEARA'.

Segue com brevidade o hiate Bom Amigo, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25

## Leilões.

— Marcolino de Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallida de Novaes & C, fará leilão de uma excellente burra de ferro, balcão, carteiras, mesas, cadeiras, estantes e outros muitos objectos de escriptorio; e bem assim uma porção de chapeos de palhinha da Italia e do Chile: sabbado 6 do corrente as 11 horas da manhãa, na praça do Corpo Santo n. 6 A, primeiro andar.

## Leilão

Sabbado 6 do corrente

PELO AGENTE

## Pestana

O referido agente venderá por conta de quem pertence no caes novo, defronte do trapiche do Cunha, pelas 10 horas da manhãa

6 hombreiras de cantaria de Lisboa com 12 palmos de altura.

6 ditas dito de 6 palmos.

3 soleiras com 4 palmos de largo e 8 de comprido--Total conforme a factura 255 palmos cubicos.

## Leilão

A 6 do corrente.

NA CAPUNGA

O Illm. Sr. Alexander H. Clements, consul dos Estados-Unidos da America septemtrional, tendo de retirar-se desta provincia fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, da esplendida mobilia da sua casa de residencia no campo, consistindo na mais perfeita mobilia nova de jacaranda' do molde da época de Luiz XIV para sala de visitas, sendo toda a mais composta de uma bella mesa elastica ingleza para jantar, commodas, guarda-vestidos, canapés, sofás, leitos, lavatorios, mesas de differentes qualidades, toucadores, espelhos, cristaes, um esplendido apparelho dourado de porcellana para mesa, cha' e café, trem novo de cosinha, e entre muitos outros artigos miudos, algumas obras de prata e 1 carro de 4 rodas com arreios para 2 cavallos: sabbado 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio do qual he proprietario o Sr. Sebastião Pena na Capunga.

## Leilão

A 23 DE NOVEMBRO.

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm Sr. Dr. juiz de direito e especial do commeecio, a requerimento do depositario da massa fallido de Novaes & C. do referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu apparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha na ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supra dito depositario Sr. D. João Anglada filho, que promptamente se prestará a exhibi lo a qualquer hora, no escriptorio dos Srs. Aranaga & Bryan, rua do Trapiche n. 6.

## Leilão DE FAZENDAS.

Segunda-feira 8 do corrente.

Barroca & Castro fazem leilão de um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas para liquidação de contas, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

## Leilão

A 10 de novembro

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Exm. Sr Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Carreiro da Silva, fará leilão da taberna sita nas Cinco Pontas n. 71, consistindo em todos os generos, especiarias e mais artigos existentes na mesma, e bem assim de todos os moveis de casa, obras de ouro, e outros muitos objectos etc etc., pertencentes a referida massa: quarta-feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa na supracitada taberna.

## LEILÃO

Segunda-feira 8 de novembro.

PELO AGENTE

## Pestana.

O referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa vendera em leilão publico no armazem n. 32 da rua do Apollo, os seguintes objectos pertencentes ao Sr. Manoel dos Reis Quaresma, actualmente na Europa.

2 escravos pretos de nação, muito habituados ao serviço de armazem de assucar.

1 relogio patente inglez com bonita corrente de ouro.

Alguns moveis em perfeito estado.

## Avisos Diversos.

### Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa 7 havera' sessão ordinaria do conselho director no lugar do costume. Secretaria da A. T. P. 6 de novembro de 1858. — P. N. de A. Coutinho, primeiro secretario.

AO PUBLICO

Francisco Alves de Moraes Pires, participa ao publico que dissolveu a sociedade que tinha em sua prensa de algodão com o Sr. José Carreiro da Silva, cujo balanço e conta corrente, apresentou ao Exm. Sr. juiz especial do commercio, e a seu mandado entregou o saldo, que demonstrou a mesma conta corrente ao depositario da massa do mesmo Carreiro; passando a mesma prensa d'ora em diante a gyrar sobre sua firma unicamente; por isso que a ninguem mais se acha ligado por contrato algum.--Francisco Alves de Moraes Pires.--Recife 30 de outubro de 1858.

Mandado de entrega,

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa. e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Mando a Francisco Alves de Moraes Pires, ex-socio do fallecido José Carreiro da Silva, que entregue aos depositarios da massa fallida Travasso Junior & C., a quantia de cento e quatro mil oitocentos e oitenta reis, saldo da indicada sociedade, extincta pela fallencia do socio Carreiro; e com o recibo ao pé deste, o hei por exonerado da dita quantia.--Cumpra.--Este se passou por bem do meu despacho exarado na respectiva petição junta dos autos. Recife 5 de novembro de 1858. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.--Anselmo Francisco Peretti.

Recebemos a quantia de cento e quatro mil oitocentos e oitenta reis --Rs 104$880. Recife 5 de novembro de 1858.--Travassos Junior & C., depositarios.

Pagou de sello cento e sessenta reis --160 --Recife 24 de outubro de 1858.--Carvalho.--Rodrigues.

## Francez, inglez e latim.

Uma pessoa habilitada vai abrir no dia 15 do corrente uma aula onde receberá estudantes com principios daquellas linguas para os preparar para os exames de março, mediante a gratificação de vinte mil reis por preparatorio, pago só no caso de approvação. deixem seus nomes em carta fechada na rua Formosa, primeira casa depois da grade de ferro.

--- O Sr. Floriano José Ozorio de Queiroz, que annunciou querer se arrumar em botica, queira apparecer á rua do padre Floriano n. 32, que achará com quem deve tratar.

---O Sr. Floriano José Ozorio de Queiroz, queira dirigir-se a rua Nova n. 46.

--- Avisa-se a todos irmãos das Almas da matriz do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, hajão de comparecer no dia 7 do corrente mez as 11 horas da manhãa, para a nova eleição que se ha de fazer afim de não ser secreta como sempre se tem praticado ha muitos annos.

O devoto das Almas.

— Precisa-se para casa de homem solteiro de uma ama para cozinhar: na rua das Flores, taberna da esquina confronte ao porto das Canoas n. 21,

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Machado & Santos, desde o dia 5 do corrente mez, e faltaria ao mais sagrado dever, deixar de agradecer aos mesmos Srs. as delicadas maneiras que sempre o dignaram tratar durante o tempo de dous annos, tres mezes e cinco dias, que esteve em sua casa, e aproveita a occasião para igualmente agradecer a senhora do Sr. Santos, e que lhe desculpe algumas faltas que tenha commettido.

Heliodorio Acacio Barreiros Rangel.

## Na rua do Livramento n. 2.

Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco de Padre, vendem-se as fazendas seguintes, para acabar: cortes de meia casimira a 2$, dita de cassa 1$200, dito fina a 2$, dito com babados a 1$600, peças de chita fina a 5$, dita de cambraia de salpico fina com 8 1/2 varas a 4$200 dita dita a 4$, dita de dita lavrada com 10 varas a 4$, dita dita fina a 5$, dita bretanha de rollo a 1$800, corte de cambraia preta com barra a 1$800, chita franceza, o covado 200 réis, dita fina escuras a 260 rs., ditas inglezas a 160 rs., alpaca de cor para palitós a 500 rs., dita de seda de cores a 300 rs., cambraia preta a 300 rs. a vara, algodão para saccos a 200 rs. a vara, brinzinho a 160 rs., cortes de colete 1$200, cambraia fina transparente com 8 1/2 varas a 4$, dita finissimas a 4$800, lenços de cassa finas de cores a 120 rs., cassa franceza de cores a 160 rs. o covado, meias pretas para senhoras a 140 rs., o par.

## Maçãas.

Chegou a final a occasião de se memoziar os compadres, comadres, amigos, etc. No deposito do gello no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas, propria para o fim acima.

— Vende-se a casa da rua da Cruz n. 6, na Boa-Vista: a tratar na rua da Moeda n. 3, primeiro andar, no Recife.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, paga-se-lhe bem: na rua dos Pescadores, n. 13.

— Aluga-se um sitio a margem direita do Capibaribe, confronte a ponte de Uchôa, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala e cacimba com tanque e banheiro coberto, com bastantes arvoredos de fructo, e duas baixas com capim para sustento diario de 6 a 8 cavallos: os pretendentes entendam-se com os Srs. A. L dos Santos & Rolim.

--- Pede-se ao senhor que achou uma pulceira de ouro, confronte a porta do oitão da igreja do Terço, que bota para a rua das Aguas-Verdes, na occasião em que as familias se retiravam da igreja, cujo senhor, quando achou, mostrando a varias pessoas que alli estavam, onde se achavam Srs. Antonio Joaquim da Silva, João de Paula e Thomaz de tal, disse que morava na rua Bella, e que estava prompto a entregar a sua doua (o qual he conhecido pelas pessoas a quem mostrou) o favor de ir entregar a dita pulceira no pateo do Terço n 59, que alem de se gratificar se lhe ficará obrigado.

--- Uma pessoa com as habilitações precisas, se propõe a ensinar em sua casa ou por casas particulares geographia, francez, rhetorica e lingua nacional: na rua das Cruzes n. 32, se dirá com quem se deve tratar.

--- Deseja-se contratar com qualquer sacerdote que queira ir dizer missa em um engenho distante desta praça 10 leguas ao sul, desde o dia 8 de dezembro a 6 de janeiro vindouro, ou mesmo as do dia de festa a dia de Reis: a quem convier pode dirigir-se a rua de Hortas, casa n. 90, que achara com quem se entenda a respeito.

--- Pede-se ao Sr. Marinangeli, queira fazer subir a scena a —Traviata,— fazendo a parte mais importante a insigne prima-dona Margarida Sachero. que tanto dos extasiou; isto lhe pedem os

Cincoenta sacheristas.

--- Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Francisco Bredeirodes de Andrade a respeito de uma carta recebida de seu cunhado o Sr. Dr Hemeterio José Vellozo da Silveira, na rua da Praia de Santa Rita n. 13, ou na rua dos Cupiares n. 4.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica e que dê fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 141, taberna.

--- Vende-se sem feitio por ser usado, mas em estado de serviço 1 copo, 1 salva pequena, 1 bule, 1 cafeteira e 1 tigella, tudo de prata: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

EMPREZA PARA O ACEIO, LIMPEZA E IRRIGAÇAO' DA CIDADE.

A empreza de aceio, limpeza e irrigação da cidade avisa aos senhores donos dos estabelecimentos de industria e commercio do bairro de Santo Antonio, com quem tem contracto, que começara os seus trabalhos no dia 10 do corrente em diante, desde quando ficarão livres da responsabilidade das multas por infracção das posturas da camara municipal a este respeito.

## Chapeos para meninas

Vendem-se chapéos de palhinha para meninas e meninos com enfeites de todas as cores, ditos para batisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo por barato preço, e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja com miudezas de Gouveia & Araujo.

--- Vende-se um mulato de 25 annos de idade, optimo official de pedreiro: na rua Direita n 3.

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas descoberto com os arreios, tudo em muito bom estado por preço commodo: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 19 com Miguel Songé.

### Attenção

--- Vende-se uma parte do sobrado n. 38 do aterro da Boa Vista: na rua do Crespo loja n. 23 A.

--- Vende-se a bordo do hiate «Bom Amigo» dous capados gordos: quem pretender dirija-se a bordo defronte do caes do Ramos.

— Vendem-se tres escravas crioulas de 20 a 25 annos, que engommam perfeitamente e fazem com muito aceio todo o serviço de casa, 2 bonitas mulatinhas de 9 a 12 annos, 1 escrava de meia idade, 4 ditos bonitas figuras de 20 a 26 annos: sendo um carapina proprio para engenho. todos estes escravos se vendem por preço commodo: na rua das Aguas Verdes n. 41.

-- Vende-se o mais elegante carrinho francez de quatro rodas para um cavallo e arreiado para dous: a ver na cocheira do Sr. João da Cunha Reis e a tratar na rua do Amorim n. 50

— Vende-se um cabriolet novo de quatro rodas: a tratar na cocheira do Sr. José Higino de Miranda, na rua da Cadeia de Santo Antonio.

-- Vende-se uma carroça nova de um boi: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar.

— Vende-se um excellente terreno na Boa Vista, na esquina do caminho novo do Manguinho, rua da Esperança, para onde tem 10 palmos de frente e 140 para a rua da Soledade, optimo para qualquer edificação; principalmente para padaria, por ser alli permittido pela camara municipal: a tratar na rua do Cabuga n. 9 no segundo andar.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE SOCCORROS MUTUOS.

Convido a todos os socios para comparecerem a sessão de 7 do corrente mez, afim de assistirem a posse da nova direcção.—O 1º secretario interino, J. A da Silva.

## Está-se acabando.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodão largo com 20 jardas e com pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 2$500 reis.

--- No dia 16 do corrente mez de novembro, as 4 horas da tarde, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. juiz da paz do 1.º districto da freguezia do Recife, a porta de sua residencia na rua da Cadeia, sobrado da esquina do becco Largo, se ha de arrematar por venda a quem mais der um cavallo castanho avaliado em 80$ rs., penhorado a Pedro Barbosa Cordeiro por execução que lhe move André Barbosa Soares, he a ultima praça.

## Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido hoje numero legal de votos para ter lugar a assemblea geral dos Srs. accionistas, são os mesmos convidados pela segunda vez a se reunirem no dia 9 do corrente pela 1 hora da tarde no escriptorio da companhia rua do Cabuga n. 16 primeiro andar, para decretarem o pagamento do 21 dividendo, e tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido, advertindo-se que havera sessão com qualquer numero de votos que comparecerem de conformidade com o art. additivo ao 11 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 5 de novembro de 1858 --Guilherme Sette, secretario.

— O abaixo assignado faz publico que arrematou todas as dividas de Joaquim José de Faria Machado e por isso só o abaixo assignado as pode réceber.

### A 800 rs. a garrafa.

O superior vinho de Caju': na rua estreita do Rosario loja n. 12

## NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham: estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras dntreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por se em bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc, etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16,

## Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabuga n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento pontificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

## Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2.500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para palitots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palmilhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1 800, 2$, 2,400, 3$ 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs officiaes militares a 800 rs o par, camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500, e guião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de cana muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22

— José dos Santos Ramos d'Oliveira, avisa ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que deu sociedade em seu armazem de carne secca sito na rua da Praia n. 13, e em seus negocios de commissão do Sr. Joaquim Baptista da Silva, ficando girando o negocio da mesma sociedade sobre a firma de Ramos & Silva, e o mesmo socio responsabilisado pelo activo e passivo, anterior ao fixo da mesma sociedade. Recife 5 de novembro de 1858.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que compraram a loja de louça cita na rua do Rangel n. 30, para que se alguem julgar-se com direito sobre a mesma, annuncie no prazo de 3 dias, a contar da data deste, ou compareça perante os mesmos annunciantes. Recife 4 de novembro de 1858.—Thomaz & Silva.

— O abaixo assignado, sentindo-se prejudicado pelo annuncio do dia 30 do mez proximo passado, feito por ordem do S. inspector da thesouraria geral, mandando pôr em praça publica a casa terrea n. 14 sita na rua do Nogueira, vem protestar contra quem arrematar dita casa de que o abaixo assignado he consenhor, e para cuja venda não foi ouvido, e não presta o seu consentimento, ficando por isto o seu direito salvo contra qualquer que o arrematar. Recife 6 de novembro de 1858.—Jeronimo Martins.

— O abaixo assignado secretario da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, pelo presente convida a todos os irmãos daquella confraria, para que domingo 7 do corrente pelas 8 horas da manhãa, compareçam no consistorio daquella igreja, afim de em mesa geral proceder-se a eleição do juiz e mais mesarios que hão de reger a mesma irmandade no anno de 1859.—Manoel Joaquim de Santa Rosa.

## Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jatahy & C. na rua Nova n. 7.

— Aluga-se um sitio na travessa que vai da estrada Parná-Meirim para a do Arraial, com casa de vivenda edificada de novo e pintada com gosto, muito fresca, com commodos para familia, cozinha fora, cocheira e estribaria para dous cavallos, tem muitos pés de arvores de frutas, uma planta de abacaxis já com frutas, bastante terreno para plantação de capim e horta, e fornece a melhor agua de beber que se possa encomtrar n'aquelles ararbaldes: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63.

Jenuino Augusto Peixoto, participa ao respeitavel publico, que lhe acaba de chegar de Paris um rico victoria (vistoire), ricamente forrado de seda côr de perola acinzentada, ricas molas e eixos de patente inteira, com lança e varões, brides e bridões. Affiança-se ser esta a melhor obra que tem chegado a este mercado de todas quantas aqui tem vindo para casas particulares; na cocheira do aterro da Boa-vista, em frente do becco dos Ferreiros.

— Precisa-se de um estribeiro que entenda perfeitamente de tratar cavallos; dá-se bom ordenado, e prefere-se escravo; na cocheira da rua de S. Francisco n. 5.

--- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da lingua franceza no gymnasio, continua a dar lições particulares dessa mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, de rhetorica, philosophia e geographia. Propõe-se alem disto, a abrir cursos dos tres ultimos preparatorios para aquelles que se quizerem apromptar para os exames no principio do anno futuro.

O ensino de taes disciplinas he na casa da residencia do annunciante, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O annunciante offerece-se tambem para dar lições dos mesmos preparatorios em qualquer collegio ou estabelecimento de instrucção secundaria, e em casas particulares.

Os novos cursos começarão do dia 3 de novembro em diante.

--- Deseja-se muito fallar com o portuguez, que foi ha dous annos pouco mais ou menos feitor em um sitio pertencente ao Sr. Carneiro nos Afogados, o qual chamava-se João, e achava-se alugado á uma senhora ingleza; no largo da Assemblea n. 6, terceiro andar.

--- Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, no Poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Henry Gibson: quem a pretender dirija-se a Fora de Portas, a tratar com Manoel da Silva Neves.

--- Offerece-se um criado de boa conducta, o qual pode dar fiador, para alguma casa de homem solteiro, tanto nacional como estrangeiro, pois tem bastante pratica, por isso que já tem occupado este emprego: quem o pretender, dirija-se a Camboa do Carmo n. 16, que achará com quem tratar.

--- O Sr. Dr Pedro Alvares de Toledo tem uma carta em casa de Aranaga & Bryan, rua do Trapiche Novo n. 6.

--- Precisa se de um professor de primeiras letras, e de um criado: no aterro da Boa-Vista, loja n 18.

GRANDE BAILE MASQUE'.

Sabbado 6 do corrente, haverá grande baile masqué, no grande salão do caes do Apollo.

Tem-se dividido os salões, um para dansarem as pessoas que forem mascaradas, e o outro para quem não quizer dansar com mascaras.

Os bilhetes achar-se-hão a venda á porta do salão, para homem 2$ reis e para senhora gratis.

-- Antonio Ferreira Lima avisa ao publico que deixou de ser seu caixeiro desde 4 do corrente o Sr, Francisco Tavares Botelho.

## Cozinheira.

Para uma pequena familia precisa-se alugar uma escrava que entenda bem de cozinha; na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Por ordem do Sr. presidente faz publico que amanhãa havera sessão as 9 horas da manhãa, na rua da Saudade junto a casa do Sr. Dr. Trigo de Loureiro.

O 1.º secretario.
Antonio Pinto Nogueira Accioli.

### Onça.

Vende se uma onça maracajá domesticada do tamanho de um grande gato: atraz da igreja do Pilar, casa do Sr. Manoel José de Bastos.

### Attenção.

José Antonio Gomes Junior, faz publico, que se acha no prelo como do documento junto, Regras de escripturação Mercantil por Partidas Dobradas, combinadas com o prescripto pelo codigo commercial brasileiro: continua a subscripção para esta obra até o ultimo do corrente mez, na rua do Sebo defronte do n. 24. Passeio Publico n. 11, a 5$000 cada exemplar, brochura, pagos a vista; para os não subscriptores será 10$ rs. Os Srs. assignantes que não satisfizeram suas assignaturas hajam de o fazer em os referidos lugares até o dito dia, e na falta serão considerados não subscriptores. N. B. A impressão he na typographia Universal.

Recebemos do Sr. José Antonio Gomes Junior, 1:000$ por conta da impressão da sua obra Regras de Escripturação Mercantil por Partidas Dobradas.

Recife 18 de outubro de 1858.

Guimarães & Oliveira.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de duas pessoas: no pateo do Paraiso, segundo andar por cima do assougue.

## Ricos binoculos.

Chegaram pelo ultimo paquete da Europa binoculos de superior qualidade na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos. Na mesma loja existe ainda um resto de exemplares da arte franceza de Burgain, terceira edição.

--- Vende-se um cabriolet com cavallo, muito novo e de bom gosto: na rua da Gloria n. 91

--- A saboaria da rua Imperial precisa alugar 4 escravos que durmam no estabelecimento e paga 30$ por mes e o sustento.

--- A pessoa que se julgar com algum direito a casa n. 69 da rua dos Guararapes dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 47.

CAMISAS INGLEZAS.

Leite, Arthur & C. participam as pessoas que encommendaram as camisas inglezas que ja chegaram a sua loja na rua do Queimado n. 10.

--- Precisa-se de um negro para o serviço de padaria, paga-se bom ordenado: no pateo do Terço n. 30.

## Festa de Nossa Senhora do Rosario do frontispicio da igreja de S. Antonio.

Sabbado 6 do corrente pelas 5 horas da manhãa levantar-se a bandeira sendo levada por meninas, e a noite cantar-se-hão as vesperas. Na festa orara' um dos melhores pregadores, a tarde sera' entretida com ricas peças de musica de pancadaria executada pela banda do batalhão de S. José, de que he mestre o Sr. Hermogenes, a qual tambem tocara' na vespera a tarde; a noite havera' Te-Deum findo o qual soltar-se-ha um excellente fogo de vista, seguindo-se a tirada da bandeira.

## ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens sera substituida pela seguinte, a saber:

| Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á | CLASSES. 1.ª | 2.ª | 3.ª |
|---|---|---|---|
| Afogados. | 1,000 | 800 | 400 |
| Prazeres | 2,000 | 1,600 | 800 |
| Pontezinha. | 3,600 | 2,800 | 1,500 |
| Ilha. | 4,000 | 3,200 | 1,700 |
| Cabo. | 5,000 | 4,000 | 2,100 |
| **Das Cinco Pontas a** | **1.ª** | **2.ª** | **3.ª** |
| Afogados. | 700 | 500 | 300 |
| Prazeres. | 1,400 | 1,100 | 600 |
| Pontezinha. | 2,400 | 1,900 | 1,000 |
| Ilha. | 2,700 | 2,200 | 1,100 |
| Cabo. | 3,400 | 2,700 | 1,400 |

| Do Cabo e volta em 24 horas, a | CLASSES. 1.ª | 2.ª | 3.ª |
|---|---|---|---|
| Ilha. | 1,000 | 800 | 400 |
| Pontezinha. | 1,500 | 1,200 | 600 |
| Prazeres. | 3,100 | 2,400 | 1,300 |
| Afogados. | 4,000 | 3,200 | 1,700 |
| Cinco Pontas. | 5,000 | 4,000 | 2,100 |
| **Do Cabo a** | **1.ª** | **2.ª** | **3.ª** |
| Ilha. | 700 | 500 | 300 |
| Pontezinha. | 1,600 | 800 | 400 |
| Prazeres. | 2,000 | 1,600 | 900 |
| Afogados. | 2,700 | 2,200 | 1,100 |
| Cinco Pontas. | 3,400 | 2,700 | 1,400 |

--- Aluga-se uma casa na Passagem de Magdalena junto a ponte grande, reedificada de novo, com oito quartos, cosinha fora, optimo banho no fundo, toda envidraçada, propria para uma grande familia passar a festa: as pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Direita n 3.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Na rua Nova n. 65, taberna, precisa-se fallar ao Sr. Manoel José Pereira, a negocio de seu interesse.

— Quem quizer dinheiro de cobre a seis por cento, vá ao chafariz do Carmo.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde podera ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro que tenha bastante pratica de padaria, e um amassador para fóra da praça: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- Precisa-se de 500$ a premio com hypotheca em um escravo moço e robusto, ficando porém o escravo no poder de seu senhor: quem quizer fazer este negocio annuncie por este Diario, ou se dirija a esta typographia, que encontrará com quem tratar.

— Aluga-se um moleque robusto e sadio que faz todo o serviço de casa e de rua mas não despejo nem carregar agua, tambem sabe bolear: a tratar na rua Real (Chora Menino) casa n, 3, que tem portão ao lado.

— Quando se chamou o Sr. Hermino Ernesto de Lemos Amaral a rua do Collegio n. 25, foi para saber-se noticias de uma pessoa,

— No ultimo de outubro p. p. ausentou-se o escravo Manoel, que representa ter de 24 a 26 annos de idade, o qual tem os beiços muito grossos: quem o pegar o levara a rua d'Apollo armazem n. 6 A, que será gratificado.

— Domingos Rodrigues de Andrade, tendo dissolvido a sociedade que gyrava nesta praça sobre a razão de Domingos Rodrigues de Andrade & C., em 25 de agosto do corrente anno, ficando o activo e passivo da extincta firma a cargo e por conta do ex-socio o Sr. João José Rodrigues Mendes; avista do exposto, participa ao respeitavel corpo do commercio, que se acha estabelecido na rua da Cruz, armazem n. 33, com o mesmo negocio que até alli usára.

— Na rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de um cozinheiro preto, paga-se bem; e alguns serventes para o serviço da casa, sendo forros ou captivos.

-- Alugam-se duas moradas de casas para passar a festa, no lugar de Sant'Anna de dentro, com banho perto da casa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- A pessoa que annunciou precisar de 400 a 500$ a juros, sobre hypotheca, dirija-se a rua larga do Rosario, fabrica de charutos de Joaquim Bernardo dos Reis, que dirá quem da.

## Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

## SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

## ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

## Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado commissionado pelo thesoureiro das loterias desta provincia, para vender bilhetes, participa ao respeitavel publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 6 da tarde na praça da Independencia n. 22, os bilhetes e meios da quarta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 15 do corrente mez, sendo os bilhetes a 5$ e meios a 2$500.

Recife 2 de novembro de 1858.—Antonio Jacintho Cesar.

— A Sra. D. Maria Eufrozina Lopes tem uma carta vinda do Rio de Janeiro na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

### Sitio para alugar.

Aluga-se um excellente sitio com grande casa, terraço e varanda na frente, cacimba, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, quasi defronte da igreja; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

-- Precisa-se de um caixeiro; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

## Neve.

Na rua estreita do Rosario no bem conhecido deposito do Julio, ha todos os dias sorvetes de differentes fructos, tanto de dia como de noite, a casa acha-se toda preparada de novo, com uma bella sala para senhoras entrada pela rua das Larangeiras, rapazes ao sorvete que a estação he o que requer.

## Attenção!

### DEPOSITO DE MASSAS FINAS

Rua estreita do Rosario n. 12.

He neste estabelecimento que a bella rapazeada encontrará tudo quanto he possivel imaginar-se, isto he, os bellos e primorosos vinhos de Madeira Secca, Shery, Bordeaux, Lisboa, Muscatel, Porto, D. Fernando, Duque do Porto, Victoria Regina, Figueira, Chamisso, etc., etc., serveja branca e preta, de differentes marcas, champagne de 4 ou 5 autores, cognac de outros tantos, genebra, rhum, amor perfeito, licores bons e baratos, conservas, doces, queijos, passas, amendoas, bolinhos os mais delicados possiveis, tanto para chá como para bandejas, por cuja razão incumbe-se de preparar bandejas de moderno gosto para baile, baptisado ou casamento, como tambem soda em caixas grandes e pequenas, chá de primeira qualidade, charutos, oh! como em parte nenhuma he possivel encontrar-se, tem esses celebres e afamados de Thomé Pinto, que só vieram 12 caixas para amostra, só quem os fuma he que os pode avaliar; tambem se encontra nas tres frescas e espaçosas salas que possue o mesmo estabelecimento, a qualquer hora do dia ou noite, o delicioso café, tanto simples como com leite, peixes de varias qualidades, presuntos de fiambre, rosbiffe, almoneges, emfim almoço, jantar e ceia completos, não esquecendo a confortavel mão de vacca nas madrugadas dos domingos e dias santos, sendo a entrada pela rua das Larangeiras; porém como pessoas hajam que não possam apreciar o supradito no mesmo estabelecimento, previne-se que fornece-se almoço, jantar e ceia, quer por dia, quer mensalmente, por barato preço: o desengano he a vista.

— A empreza de aceio, limpeza e irrigação da cidade precisa de trabalhadores para varrer as ruas, para conduzir os carros de lixo e d'agua para a irrigação, cujo serviço deve começar diariamente das 5 e acabar as 9 horas da manhãa, a empreza offerece 640 rs. por dia pelo trabalho de 4 horas e casa para morada dos trabalhadores: a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

Toma-se 5:000$000 a juros de um e meio por cento, dando-se por garantia hypotheca em predios nesta cidade, ou firmas a contento: quem quizer annuncie para ser procurado

— Eliza Lecomte, modista, chegando ultimamente de Paris, offerece ao respeitavel publico desta capital ou de fóra os seus prestimos, encarregando-se de aprompar com brevidade, esmero e gosto tudo o que disser respeito a sua profissão, como chapeos para senhoras, vestidos, etc., etc., tudo do ultimo gosto; podendo ser procurada na bem conhecida loja da boneca, aterro da Boa-Vista n. 7.

-- Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, tem sempre grande sortimento de relogios de ouro e de prata, tanto foleados como dourados, de primeira qualidade, tanto suissos como inglezes, novos ou servidos; na mesma loja ha toda qualidade de oculos, sejam de molas, de caixas, de armações de bufalo, de aço, de tartaruga, ou de ouro, tanto para miopes, como para vistas cançadas, oculos de alcance de todos os tamanhos, niveis, agulhas de marear, microscopios para insectos. lentes para medicos, etc., etc.; na mesma casa encarregam-se de mandar vir de França toda e qualquer qualidade de encommenda, mediante uma pequena porcentagem.

Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, ha para vender um excellente instrumento para nivelamento e demarcações de terras, o mais moderno e o melhor que até agora appareceu em Pernambuco.

### HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

O Dr. João José Innocencio Poggi, medico parteiro e operador tendo voltado da Europa avisa ao publico desta provincia que continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão. Consultas gratis aos pobres.

— A proprietaria do hotel Adolpho, estabelecido na rua Direita, faz publico que mudou o seu estabelecimento para a rua da Santa Cruz, com o nome de hotel Aurora, ficando na rua Direita o hotel Adolpho pertencendo a outra pessoa.

— Perdeu-se no bairro do Recife na noite de 4 do corrente nas ruas seguintes: Trapiche, Cadeia, ponte Velha, caes d'Apollo ao entrar no theatro uma cadeia e chave de ouro ingleza: quem a achou querendo restitui-la sera bem recompensado na rua do Trapiche em casa de Rostron Rooker & C.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

### DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

MUTILADO

**LIVRARIA ACADEMICA**
DE
**MIRANDA & VASCONCELLOS**
Livreiros da Faculdade de Direito
**21 RUA DO COLLEGIO 21**
*LIVROS NOVOS*

Pelletan, Heures de travail--Profession de foi du 19e siecle--Cantu, Histoire des cent ans Belnino, la femme.--Madame Lafarge--Heures de prison--Mitraud, de la nature des societés humaines.--Lanfrey, L'eglise et les philosophes du 18e siecle--Charriere, La politique de l'histoire -- Guizot, Memoires pour l'histoire de mon temp Gonzales, du papa.

-- Quem precisar de uma ama que sabe bem cozinhar, para casa de homem solteiro, dirija-se á rua da Moeda n. 3, que achará com quem tratar.

-- Blandi Ainé faz publico que mudou seu estabelecimento da rua do Trapiche Novo n. 12, para a mesma rua n. 22.

# *Loteria* DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes e meios da quarta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 13 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente publicar que para maior commodidade dos concurrentes a compra de bilhetes tem estabelecido uma casa por elle commissionada na praca da Independencia n. 22 onde os mesmos concurrentes se poderão dirigir diariamente das 9 horas da manhãa as 6 da tarde afim de comprarem os bilhetes que pretenderem e pelos mesmos preços porque são vendidos no escriptorio das mesmas loterias sendo os bilhetes inteiros a 5$ e os meios a 2$500.

Thesouraria das loterias 30 de outubro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

# Rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardi, acaba de despachar as fazendas seguintes: chapeos amazonnas para senhoras e meninas para passeio de seda, de palha, de feltro do ultimo gosto, capellas e caxos para noivas, ricos manteletes de grosdenaples pretos, colarinhos bordados, tiras bordadas e entre meios de cassa bordada, luvas de pelica para homens e senhoras, ricos chapeos de seda para baptisado, pentes de tartaruga para atar cabellos, chapeos de palha amazonas sem ser enfeitados para senhoras e meninas, fitas e flores proprias para os enfeitar, bicos pretos, vestidos de seda para baptisado, tocas, barretinas de seda para senhoras a 10$, 12$ 14$, e outras muitas fazendas.

ATTENÇÃO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

--- Fugio hontem o preto João, escravo de Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, he de boa altura, anda vestido de luto por lhe ter morrido sua senhora, tem barba crescida e os pés grandes, calcanhares puchados para traz: roga-se a todas as pessoas da policia que o apprehendam e conduzam a rua da Cadea do Recife n. 25, que serão bem recompensados. Recife 3 de novembro de 1858.

**DENTISTA FRANCEZ.**

Paulo Galgnoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

# 50$ de gratificação.

Desappareceu do abaixo assignado morador em Ponte de Uchoa, casa onde morou o Sr. E. Bidoulac, um cavallo castanho com a mão esquerda rachada, desappareceu das 3 as 5 horas da manhã do dia 25 do corrente, a pessoa que o achar ou delle der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 19 ou ao mesmo sitio.

Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C. veste-se um homem da cabeça até os pés por diversos preços.

# Sorvete.

Hoje principia na rua da Cadeia do Recife n. 15, do meio dia as 3 horas da tarde, e das 6 1|2 as 9 da noite.

# Aluga-se

uma grande casa reedificada e acabada de novo em Santo Amaro, de sobrado e terrea com commodos independentes, para duas grandes familias, estribaria, cocheira, quartos para escravos e criados, e tambem 4 grandes viveiros, terreno proximo bom para capim: para tratar na rua do Brum de manhãa até as 10 horas e a tarde das 2 as 5 horas, casa do medico Maduro ou com elle em qualquer parte.

--- Aluga-se uma casa para passar a festa com muito bom banho e commodos para grande familia, na povoação de Beberibe: a fallar na loja do aterro da Boa-Vista n. 4.

--- Precisa-se fallar com o correspondente nesta praça do engenho Jaboatão do Sr. José Marques Junior, na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, a interesse do mesmo senhor.

GABINETE MEDICO
DO
**DR. P. A. CESAR.**
Rua do Rangel numero 18.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua dos Guararapes n. 36.

— Deseja-se saber de uma pessoa que queira ensinar a grammatica portugueza e francez, em casa particular, mediante o ajuste e paga que se convencionar, e para isto dirija-se a rua do Nogueira na casa terrea n. 25, para ahi tratar.

# NOVO BANCO DE Pernambuco.

A direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

# COMPANHIA de illuminação a gaz.

Amostras de candelabros, lampeões etc. etc., para casas de morada, lojas e mais estabelecimentos publicos podem ser vistos no deposito da companhia na rua da Cadeia de Santo Antonio armazem da esquina das casas novas do Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no mesmo armazem ou na fabrica do gaz se recebem ordens e encommendas dos mesmos conforme o gosto de cada pessoa a vista das amostras.

**Brilhantes, ouro e prata.**
**JOIAS**
*Rua do Cabugá n. 11.*
LOJA DE OURIVES
DE
**SERAFIM & IRMAO'**

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

-- Felix Dapello, italiano, retira-se para Europa, e declara ao publico que julga nada dever, porém se alguem se julgar seu credor, apresente sua conta no prazo de 8 dias para ser paga. Recife 3 de novembro de 1858

**SORVETE**

Hoje haverá sorvete de differentes qualidades: na rua do Trapiche n. 22, café do commercio.

— O homem de idade que se offerece para qualquer negocio e dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua dos Guararapes n. 16, que achará com quem tratar.

**Lampeões de aluguel**

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

Precisa-se de officiaes de oleiro para fazer tijolos em Algodoaes e Serraria, paga-se o cento a 280 rs.: a tratar na obra do arco sobre o rio Afogadinho em terras do engenho Algodoaes

— Chegou, chegou afinal!
— O que?
— O delicioso sorvete.
— Onde ha disso, Ferreira?
— Boa pergunta, em casa do Soares junto ao Rosario.
— Oh! o Soares he um excellente philantropo, he o refrigerio da rapaziada ardente.
— Mas, cuidadõ; moeda a' vista, e troco miudo.
— Em todo o caso, viva o Soares.
— Viva o sorvete!
Nesta quadra flammejante
Em que reina o poeiriço
Um sorvete em rotatoria
Tem feitiço.

-- Fazem-se capas e batinas, samarras e capas viatorias: na rua de Apollo n. 29

# 20$000 de gratificação.

A pessoa que apprehendeu da mão de algum menino um retratinho encastoado em ouro, o qual foi tirado hontem de uma das catacumbas da veneravel ordem terceira de S. Francisco, no cemiterio publico, e uma vez que o objecto não tenha valor senão para os seus proprios donos, o apprehendedor dirija-se a rua da Concordia n. 26, armazem do sal, que receberá a gratificação ácima.

Aos senhores inglezes desta cidade.

Offerece-se um moço que entende perfeitamente de cozinha ingleza, para cozinheiro ou outra qualquer occupação, excepto lavoura; sabe fallar e escrever as seguintes linguas: perfeitamente inglez, hespanhol, italiano, arabe; entende e tambem falla francez e portuguez: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial n. 173, ou annunciem para ser procurados: o mesmo tem provas de sua boa conducta.

-- Wanted a Situtaon by a yauny that understands English Cookery, as cook or any ot her ocarpation. Can speak the following languages, English spanish Italian Arabic understands portugese and french. Any person Wishing to inquire will direct to, rua Imperial n. 173, or announce to be procured. I. have myself proofs of his good conduct.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua do Crespo n. 21.

# 50$000 de gratificação

Em 3 do corrente foi destraviado no Campo Verde, no sitio onde foi o Hospital Portuguez, um moleque de nome Luiz, idade de 3 para 4 annos, cor fula, corpo regular, tendo vestido camisa azul, fazenda americana, o qual julga-se ter sido furtado ou desencaminhado daquelle lugar na occasião que foi a uma taberna no mesmo lugar; assim pede-se a qualquer pessoa que o achar, ou poder delle dar noticias, declare na rua da Cruz do Recife n. 131, ou no mesmo sitio, que receberá a gratificação ácima, bem como as autoridades policiaes.

-- Precisa-se tomar a risco maritimo a quantia de 27·000$, pouco mais ou menos, sobre o casco, apparelho e carga da barca ingleza Ben Ismick Dhui, capitão Horace Chesenan, sahida de Londres com destino á Santa Helena, e arribada nesse porto por força maior: os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada á Saunders Brothers & C., agentes de Lloyde, praça do Corpo Santo, até segunda-feira 8 do corrente ao meio dia.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

-- O homem que se offerece para administrar um sitio, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6.

-- Precisa-se de uma lavadeira muito habil para lavar e engommar a roupa de 4 pessoas: dirija-se ao escriptorio da estrada de ferro, entre as horas de 10 da manhãa e 4 da tarde.

--- Precisa-se de um amassador que entenda de fazer pão e bolacha com perfeição: na rua dos Quarteis n. 18 achará com quem tratar.

— Madame Theard avisa ás suas freguezas que recebeu de França um rico sortimento de enfeites para senhoras, consistindo em chapéos de fôrmas inteiramente novas, enfeites de cabeça, tanto de flores como de fitas, e de rendas, talmas, burnoux, manteletes de renda, capellas e flores para noivas, franjas, tranças, botões gregos de todas as qualidades, fitas, pulseiras douradas e de camapheos, e por fim acharão lá tudo o que constitue o toilette de ceremonia para uma senhora de bom gosto.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães avisa aos senhores de lojas de calçados, que tem um grande sortimento de calçadeiras de borracha, que vende por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 8.

# COMPENDIO CALLIGRAPHICO OU Regras geraes de calligraphia.

Com todas as regras de escripturação e muito necessario para se aprender methodicamente a escrever com perfeição, o caracter da letra portugueza, o appellidado letra ingleza: dividida em seis lições com as estampas analogas: vende se na rua do Crespo n. 2, livraria economica.

-- Precisa-se alugar uma negra que faça o serviço de uma casa: na praça da Independencia n. 36.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis á libra.

-- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e para mais alguns serviços de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

**Compras.**

-- Compra-se cabellos curtidos mesmo usados em colchões velhos: na rua de S. Francisco cocheira n. 5, defronte da ordem terceira.

— Compra-se um sobradinho no bairro da Boa-Vista, por pequeno não deixará de agradar: quem o tiver e quizer vender dirija-se a esta typographia que se dirá quem compra.

**Vendas.**

# Na loja da boa fè na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3,500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1,400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a mátiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados com 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$. ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$, organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs. o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$800 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado, tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé que para commodidade dos freguezes se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

--- Vende-se palha de carnauba muito boa: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar, a 400 rs. o cento.

--- Vende-se uma porção de barris mui bem construidos e não servidos: quem os quizer ver e comprar dirija-se ao caes do Ramos, armazem da esquina.

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas, com coberta, pintado ha pouco tempo, com excellentes mollas de forte construcção por preços commodos: na cocheira nova do Sr. João da Cunha Reis, rua de S. Francisco, ao pé dos omnibus.

**Véos para chapeos de senhoras.**

Leite, Arthur & C. receberam véos para chapeos de senhora do mais moderno gosto, com differentes bordados e cores, e vendem por preço commodo: na rua do Queimado numero 10.

--- Ainda está por vender-se o sitio na cidade de Olinda ao correr da rua do Jogo da Bolla, com optima casa de vivenda, um poço, com grande telheiro e tanques para banho, muitos e diversos arvoredos de fructo: quem o pretender dirija-se a mesma cidade, botica dos quatro cantos, a tratar com seu proprietario.

**Ricos chapeos para senhoras com véos**

Os mais bonitos chapeos de seda de ultima moda enfeitado com bicos de blonde e com véos, vende-se por barato preço na rua do Queimado n. 10. loja de Leite, Arthur & C

-- Vende-se uma barcaça de lote de 35 caixas de assucar, de boa construcção e com o serviço de duas safras; quem a pretender, dirija-se á casa de José Antonio da Cunha & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 34

**PENTES DE TARTARUGA**
**Vendem-se e concertam-se.**

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8 com a frente pintada de verde quem entra do lado da matriz segunda loja, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu pela galera franceza Olinda, uma encommenda de pentes virados a imperatriz, ditos fingindo aneis, travessões para prender cabello de menina com as taboas largas, ditos de massa, ditos de bufalo e outras mais obras e que tudo vende por preço commodo, e tambem manda amostra para as senhoras escolherem a seu gosto.

**Bicos e rendas da terra.**

Superfina fazenda, das melhores rendeiras de Ponta de Pedras: na rua Direita n. 45.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

# Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Fazendas por menos de seu valor, na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Ricos cortes de barege com 16 covados, um 6$000.
Barege de lindos padrões para vestido, o covado 400 rs.
Côrtes de vestidos de chaly com 13 covados, um 6$.
Ditos de ditos de targelina com 3 babados, um 7$.
Chales de touquim, um 6$,
Ditos de dito muito riços, um 18$
Organdys de lindos padrões, a vara 1$100.
Casaveques de cambraia.
Madapolão de 2$800 a 6$ a peça.
Cortes de melpomene com 3 babados, um 9$000.
Chaly de lindos desenhos, o covado 800 rs.
Ao Leite & Irmão, que estão torrando, na rua da Cadeia do Recife n. 48.
Bramante de linho com 4 palmos de largura, vara 700 rs.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560 rs.
Ricas colchas de seda a 25$ e 32$.
Tapetes para sala, um 1$800.
Ditos para cabriolet, um 2$500.
Ditos para porta, um 4$.
Calça de brim de linho, uma 2$500.
Lenços de bretanha de linho, duzia 2$600.
Ditos de cambraia de linho muito finos a 3$200 e 4$500.
Toalhas para mesa, uma 4$.
Paletots de alpaca preta, um 2$500.
Meias pretas de laia para padre, o par 1$.
Meias pretas para senhora, o par 200 rs.
Lenços de seda para algibeira, um 1$.
Côrtes de casemira muito finos, um 6$500.
Côrtes de collete de cachemira, um 1$.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

--- No pateo do Terço n. 4 tem para vender uma armação de taberna e poucos generos: a tratar na mesma.

SAIAS DE BALAO'

Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

# Pechincha.

| | |
|---|---|
| Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por | 4,500 |
| Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a | 400 |
| Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1\|2 varas por | 4,500 |
| Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a | 1,000 |
| Chaly de cor com listras de seda, o covado a | 1,000 |
| Cortes de calças de casemira de cor por | 5.000 |
| Ditos de dita dita de superior qualidade por | 6,000 |
| Redes de um só panno acolchoadas, por | 20,000 |
| Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e | 3,000 |
| Ditos de dito de velludo superior por | 7,000 |
| Ditos de calças de meia casemira de cor por | 2,000 |

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- Vende-se farinha do Rio de Janeiro, chegada ultimamente na barca Recife, saccos de 2 alqueires e 1|2, de muito boa qualidade, por preço commodo, e sendo porção de 50 saccos para cima far-se-ha todo negocio: na rua do Rangel, armazem da porta larga n. 62.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez ricos chapeos de seda enfeitados para meninos e meninas, ditos de palha, gorros de velludo para meninos, chapeos de castor branco raspado, ditos pretos com pello, ditos do Chile, ditos de feltro etc. e um lindo sortimento de vestuario de seda e casemira, para meninos e meninas.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

**NOVA agua de malabar**

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

# Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armzzem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

# Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

# Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, chãos proprios, com casa de pedra e cal, cozinha fóra e casa para pretos, cacimba e dous tanques, um grande para banhos, e outro pequeno, com 700 palmos de frente e 1,000 e tantos de fundo: quem quizer fazer negocio com dito sitio, entenda-se com Antonio Nobre de Almeida, morador na rua Augusta, casa n. 17-B.

-- Vende-se uma trompa com todas as competentes voltas, em bom estado, por commodo preço: quem quizer, dirija-se a rua Direita na loja de pintor e vidraceiro n. 39, que achará com quem tratar.

# Venesiana.

Fazenda propria para batinas de padre a 2$000 o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

# Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

# Ao barato.

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

# Ao barato

Na loja do Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem-se fazendas por menos de seu valor, afim de acabar.

Peças de cambraieta com 7 1|3 jardas, a peça 5$560.
Chita franceza de cores fixas, o covado a 220, 240 e 260.
Musselina toda encarnada, o covado a 220.
Meias de cores para menino, a duzia 2$000.
Saias bordadas com 3 babados, uma 3$200.
Ricas gollinhas bordadas.
Chales de merinó estampados, um 6$500.
Ditos de dito bordados a 7, 8, e 10$000.
Ditos de dito bordados a velludo, um 13$000
Mantas de blonde para casamento, uma 6$, 9 e 10$.
Romeiras de filó preto, uma 5$.
Lenços de retroz bordados, um 2$500.
Gorros de velbutina para menino, um 1$.
Lãa e seda de duas larguras de lindos padrões, propria para roupa de menino, o covado 1$280.
Lenços de garça, um 2$.

Alem das fazendas ácima mencionadas, ha outras muitas que se vendem por barato preço, e dão-se amostras com penhor.

# Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

# Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

# Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

**PECHINCHA**

Côrtes de chita de barra a 2$000 o côrte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

# Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

**AVISO.**

Vende-se o deposito da rua de S. Francisco n. 6, e faz-se negocio vantajoso: no mesmo, ou no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Farinha de mandioca e milho.

Domingos Alves Matheos tem para vender em seu armazem da rua do Vigario, por baixo do escriptorio do Sr Antonio José de Castro, muito superior farinha e milho, em saccos grandes, por modico preço.

— J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, teem para vender biscoito de soda, inglez, em latas inteiras, meias e pequenas, presuntos da Westphalia, salames de Hamburgo, champagne das muito acreditadas marcas de Eugéne Cliquot e Bruch Foucher & C.

-- Vinhos de todas as qualidades, como do Porto tinto, dito branco, Sherry e Madeira os mais superiores possiveis, Bordeaux em caixas de uma duzia; todos estes vinhos vendem-se tanto em barris como engarrafado, em caixas de uma duzia, licores em garrafas modernas e douradas, absynth, kirsch, etc., etc.

# Por metade de seu valor.

| | |
|---|---|
| Barege de seda de novos padrões, covado | 500 |
| Chaly liso de todas as cores, covado | 560 |
| Lãa e seda de cores com quadros, covado | 640 |
| Frondelina de seda com listras, covado | 650 |
| Gase de seda de quadros, covado | 700 |
| Duqueza de seda de ramagem, covado | 800 |
| Sedas de quadros de novos desenhos, covado | 800 |
| Setim da Escocia e diana de seda, covado | 1$000 |
| Popelina de seda de lindo gosto, covado | 1$000 |
| Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado | 1$500 |
| Seda branca lavrada para vestido, covado | 1$400 |
| Velbutina de cores para casaveques, covado | 720 |
| Velbutina de ramagem para vestidos, covado | 900 |
| Meio velludo de cores e preto, covado | 1$400 |
| Cassas francezas de cores, vara | 320 |
| Ditas ditas finas, vara | 500 |
| Ditas ditas muito finas, vara | 640 |
| Cortes de cassa chita novos padrões | 2$000 |

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

# Sabão do recife Amarello, castanho e preto

Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

**Potassa da Russia e cal de Lisboa.**

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

# Potassa.

Ainda existe á venda na rua de Apollo n. 12, um resto de potassa de superior qualidade, para fabrico de assucar; vende-se em lotes a vontade dos compradores, e por preço muito commodo.

-- Vende-se uma negra crioula de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, sem vicio e molestia alguma, sabendo engommar, cozinhar, coser, cortar vestidos de senhora, fazer renda, tudo com perfeição, optima para casa particular que deseje possuir uma boa escrava: no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, com varanda de ferro no sotão.

— Vendem-se dous mulatos peças, de 20 a 22 annos, e ao comprador se dirá o motivo por que se vendem: a tratar das 8 horas da manhãa até qualquer hora: na rua do Mondego n. 31.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

— Vende-se uma carroça nova e dous cavallos para o serviço da mesma; na rua Augusta n. 52.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

**Aviso.**

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

**Relogios.**

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

# Agencia da fundição, Low-Mew, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

AVISO AOS FUMANTES

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se cigarros bota fogo e fumo de flor de Harlebeke.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

PARA BAPTISADOS

Vendem-se ricos, riquissimos e nunca vistos chapeos de seda de nova invenção para baptisados de meninos: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

# Farinha de mandioca.

em saccos de 30 caixas, por baratissimo preço; vende-se no Forte do Mattos, armazem de Araujo, proximo ao trapiche do algodão.

# Saccos de milho A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

**Para acabar.**

Vende-se bolacha a 1$920 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

# Farinha.

Vendem-se saccos grandes com superior farinha de mandioca vinda do Maranhão, pelo ultimo vapor: no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16

Biscoitos de Hamburgo

em latas de differentes dimensões; vendem-se em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz n. 11.

Agua mineral de Setters.

Vende-se em casa de J. Praeger & C.

Azeite de nabo refinado,

de optima qualidade; vende-se em casa de J. Praeger & C.

-- Vende-se uma cadeirinha em perfeito estado, e um palanquim já usado, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 36.

# Marmelada

Na praça da Independencia n. 4, vendem-se latas de marmelada de Lisboa, com duas libras a 1$600, ditas com uma libra a 800 rs., ditas com mais de duas libras de calda de tomates a 1$280.

-- Vende-se um carro novo de carregar generos para 1 ou 2 bois: no caes do Ramos n. 20.

**Aos senhores colxoeiros.**

Na rua da Praia, armazem n. 64, vende-se lãa de canna em grandes e pequenas porções.

-- No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa, presuntos do Porto ultimamente chegados a 480 a libra, amendoas novas a 400 rs. a libra, passas novas a 480 a libra.

-- Vende-se por falta de pasto uma excellente vacca de leite, parida ha pouco: no sitio dos Afflictos fronteiro á igreja.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender no seu escriptorio da rua de Apollo, os seguintes artigos: ricos e elegantes pianos, panno de algodão da Bahia para saccos, cola da Bahia em saccos, cochins de linho para montaria, enchadas portuguezas, pregos portuguezes de varias qualidades, ricas e elegantes mobilias, papel de Hollanda proprio para livros, coeiros de algodão; cujos artigos vende por menos do que outro qualquer.

**Aos freguezes.**

O deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se provido dos generos proprios para a esta, como sejam: vinho engarrafado de 1834, cerveja, champagne, genebra, sardinhas de Nantes, conservas, chá muito bom, velas de espermacete, passas, figos, ameixas, e todos os mais objectos relativos ao mesmo fim, os quaes se vendem por preço muito barato.

# Vinho fino.

Superior vinho fino do Alto Douro, em barris de oitavo, muito proprio para casas particulares e para fazer presentes, especialmente na quadra actual da festa, em que se torna tão recommendavel já pela excellente qualidade, como pelo accommodado preço: vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

--- Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

# Calçado e roupa feita.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, existe um optimo sortimento de calçado recentemente chegado do Havre, paletots de brim, ditos de alpaca, ditos de casemira com gola de velludo, calças de casemira, ricas saias bordadas com lindos desenhos, casaveques de cambraia bordados para senhora e meninas, vestidos de cores para meninos, saccos para viagem, gollinhas, manguitos, ricas fitas, perfumarias, e um completo sortimento de miudezas.

**Aviso importante.**

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

# Aviso

J. Falque acaba de receber chapeos de castor pardo sem pello, aba forrada de seda preta, forma inteiramente nova sendo alguns proprios para luto aliviado por ja trazerem fumo: na rua do Crespo n. 4.

-- Vende-se na povoação do Peres um sitio com casa de vivenda, bastantes fructeiras e algumas já dando fructo, e fica perto do banho: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n 35, onde se dira quem negocia.

-- Vende-se uma escrava de 28 annos, optima engommadeira e cozinheira, vende-se por necessidade para pagar-se uma divida: na rua do Rosario n. 26. no segundo andar.

**Damasco a velludo a 1,600 o covado para acabar.**

Na rua do Queimado n. 27 armazem de fazendas vende-se esta rica fazenda que pela largura, seis covados dá uma coberta, assim como he muito propria para encosto de cadeira, dão-se amostras com penhor.

# Farinha de mandioca

**SACCOS GRANDES A 8 000.**

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

-- Vende-se no deposito do aterro da Boa Vista n 74, pão de manhãa até de noite a 3 por dous e bolacha a 80 rs. a libra.

-- Vende-se um carro de conduzir generos, novo: a tratar na rua dos Pires n. 12.

**Mobilia.**

Vende-se uma muito boa commoda, um sofá, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos, 1 mesa redonda, 1 dita de jantar, 1 cama franceza, duzia e meia de cadeiras e outros objectos, tudo em muito perfeito estado e por commodo preço: na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

# Calçado.

Na praça da Independencia n. 4.

| | |
|---|---|
| Borzeguins de pellica para homem | 9$000 |
| Sapatos de couro de lustre e casemira | 5$000 |
| Sapatos de entrada baixa e salto. | 4$000 |
| Sapatos de trança | 1$280 |

e outras muitas qualidades de calçado que será vendido por menos do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se uma porção de fórmas de velas de carnauba, 3 saccos com cera, e 5 arrobas de sebo: na taberna n. 18 da rua da Roda. Na mesma vende-se uma duzia de cadeiras, uma marqueza, um par de consolos, e uma banca de meio de sala, tudo de amarello.

**Sal.**

Vende-se a bordo do brigue nacional Elvira superior sal do Assu': a tratar com Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão a bordo.

**Escravos fugidos.**

# 200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— Contino'a a estar fugida desde o 1.º de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortada a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoutada aqui em alguma casa: quem a pegar, leve a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que será generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez um preto crioulo de nome Conrado, natural do Pará, idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e cheio do corpo, cor preta, vistoso e muito bem fallante; levou comsigo camisa branca e algumas calças; consta que anda pelos arrabaldes do Manguinho Afflictos etc.: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dito escravo, e leva-lo a rua da Cruz n. 10, que se recompensará generosamente, e protesta-se contra quem o acoutar.



MUTILADO
ILEGÍVEL